

FMI PODERÁ DECREITAR FIM DO NOVO GOVERNO

1 Jango num dilema crucial: ou reage ou repete o drama de Frondizi;

2 Latino-americanos perdem 1 bilhão de dólares por ano em seu comércio com os EUA;

3 Embaixada do Fundo Monetário virá clandestinamente.

(Pág. 3 — Cad. 1)

JORNAL
Binômio DA
SEMANA

Ano XII — Belo Horizonte — 28-1-63 — N.º 447



MORTE E NEGÓCIO. — Para as empresas da aviação comercial brasileira o melhor negócio hoje é a queda de seus aparelhos. Má conservação e bons seguros (somente o Boeing que caiu na Peru garantiu um seguro de 6,25 milhões de dólares), grandes subvenções federais e seus dirigentes com fortunas pessoais cada vez maiores: esse o quadro dramático de um empreendimento que custou à Nação, somente nos últimos 45 dias, 179 mortes.

MATE MATA COM CÂNCER NO ESÔFAGO

Se você é entusiasta do mate, tome cuidado: por causa da raridade do câncer no esôfago e sua alta incidência entre os povos que tomam o mate, o Instituto Nacional do Câncer está estudando revelações de médicos gaúchos segundo os quais aquele produto contém algum elemento altamente cancerígeno. (Pág. 5 - Cad. 1)

FIASCO DA INGLATERRA NA BATALHA DOS FOGUETES

(Pág. 4 — Cad. 1)



Quem matou Fusika? — Quinze anos passados, a Polícia de vez em quando ainda se interroga com uma trase que ficou famosa em Belo Horizonte: "quem tatou Fusika?" Ela era uma bela japonesa, de 27 anos e muita cultura; seu marido, um lavrador; o casamento, uma imposição. Num domingo, ela amanheceu com o crânio esmagado, mas até hoje não se sabe quem foi. (Pág. 6 — Cad. 1)

Desastres de aviação dão lucro para as empresas: seguro é melhor negócio

1 — Cad. 2)

11.º aniversário de BINÔMIO

Uma série de promoções assinalará este ano o transcurso do 11.º aniversário de fundação de BINÔMIO - JORNAL DA SEMANA. Entre essas promoções, estarão a escolha das "Personalidades de Minas", o julgamento da melhor campanha e do melhor anúncio, a festa dos jornalistas, a escolha do melhor do rádio e da tv, além de outras iniciativas de maior repercussão popular.

As comemorações do nosso 11.º aniversário durarão nada menos de dois meses, nos quais iremos relembrar os principais acontecimentos na vida de nosso jornal, suas lutas, suas realizações, sua intensa contribuição ao debate dos problemas e das coisas de Minas. Coincidirão essas festividades com a reformulação completa da linha e do estilo de BINÔMIO - JORNAL DA SEMANA, agora sob a direção exclusiva do jornalista José Maria Rabelo. Nos próximos números, os leitores irão tomando conhecimento das profundas alterações que serão introduzidas em seu jornal, atualizando-o e melhorando-o a cada edição.



HERÓIS INÉDITOS

Com 14 gols em 4 partidas nas quais eliminaram paranaenses e paulistas, os mineiros já garantiram, independentemente do resultado final da série que iniciaram, ontem, com os cariocas, pelo menos o vice-campeonato brasileiro de futebol. Essa façanha inédita foi garantida por onze jogadores que correspondem à afirmação do campeão do mundo Nilton Santos: "ninguém ensina futebol a ninguém". Quem são eles e como jogam é o que conta Hélio Fraga, na página 6 do Caderno 1.

Banco da Lavoura
DE MINAS GERAIS, S. A.



um amigo em toda parte

Não tem
conversa!



BEMOREIRA VENDE POR MENOS

*O MENOR PREÇO TOTAL!



Geladeira BRASTEMP Econolu-
xo 9,5 pés (271 litros) - linhas
retas - amplo congelador - co-
res suaves - trinco de nylon.

7.441, MENSAIS
ENTRADA FACILITADA

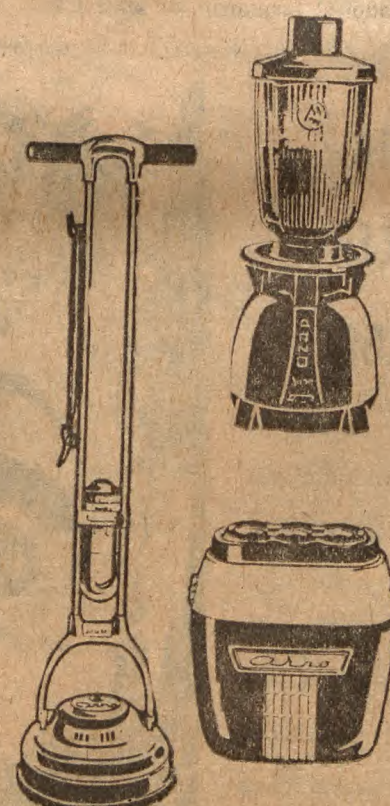
Máquina de costura BEMOR -
cinco gavetas - móvel em im-
buia ou marfim - sólida e re-
sistente.

1.435, MENSAIS
ENTRADA FACILITADA



Televisor SEMP - Alvorada II
- tela de 23" e 114° - móvel
de mesa - cinescópio garan-
tido por 1 ano.

10.412, MENSAIS
ENTRADA FACILITADA



Rádio SONISTOR II da Stan-
dard Elétric - 7 transistores -
2 antenas - funciona com 3
pilhas comuns de lanterna -
gabinete em box-calf, a cores.

1.837 MENSAIS
ENTRADA FACILITADA

Bicicleta MONARK - barra du-
pla - todos os modelos, ano 26
- 28 - para moço ou rapaz.

1.706, MENSAIS
ENTRADA FACILITADA

Fogão ORSINI - mod. 814 - cor
branca - 4 bocas - com insta-
lação Minagás, a chama que
satisfaz.

2.060, MENSAIS
ENTRADA FACILITADA



Máquina de lavar BENDIX -
Economat Standard - lava por
agitação - inteiramente auto-
mática.

7.695 MENSAIS
ENTRADA FACILITADA



Liquidificador NOVO ARNO -
mod. Super - alca inquebrá-
vel - nova base - copo refr-
tário.

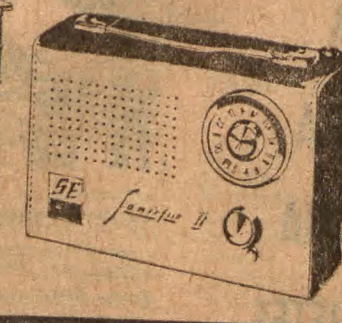
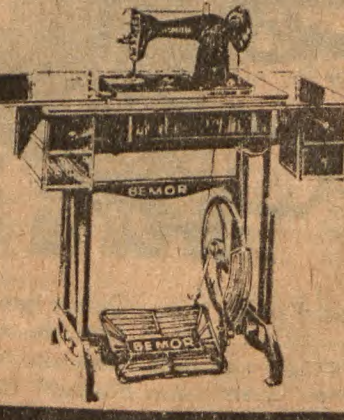
806, MENSAIS
ENTRADA FACILITADA

Enceradeira ARNO - mod. Stan-
dard, com espalhador de cera
- 1 escova p/ todo o trabalho
- haste dupla.

2.185, MENSAIS
ENTRADA FACILITADA

Barbeador ARNO - mod. Stan-
dard - faz qualquer tipo de
barba, com rapidez e eficiên-
cia.

596, MENSAIS
ENTRADA FACILITADA



E A ENTRADA... FACILITADA!

Bemoreira

VENDE POR MENOS

Veja todas as 3as. fei-
ras, às 20,18, na TV Al-
terosa, "Bemoreira e o
seu programa"

AVENIDA, 749

TAMOIOS 48

CURITIBA 478

R. DE JANEIRO 380

SÃO PAULO 712

BARREIRO
AFONSO VAZ DE MELO, 159

IPATINGA
HORTO

SETE LAGOAS
FRANCISCO SALES, 3

NOVA LOJA: RUA SÃO PAULO, 540

Jornal de Publicidade

DENISON: CABEÇA PRA PENSAR

Acabo de receber da Denison o folheto com suas atividades desde a fundação (há apenas 4 anos), que é ao mesmo tempo uma ideia das notáveis credenciais com que a agência se apresenta. Trata-se de um trabalho primoroso, elaborado, relacionando não só a história da empresa, mas reproduzindo as principais campanhas e anúncios que executou, que se inscrevem entre as coisas mais sérias feitas até hoje pela propaganda brasileira. Lá estão, entre outros, a campanha para Vinhos Mosel, para a RCA Victor, aquele monumental anúncio dos tapetes "Tabaco" ("Trazem silêncio para o seu Lar"), a campanha do "Simca Chambord".

Os trabalhos relacionados no folheto, inclusive o próprio folheto, podem ser apresentados em qualquer parte do mundo, que só trarão o respeito e a admiração para a equipe produtora. Recomendando a todos os publicitários o exame detido dessa publicação de Denison.

JUSTIÇA

Estou informado de que os Três Mosqueteiros, Athos, Paulo Nogueira e Amaury da Silveira, dispensados da Norton por estarem atendendo a conta de um concorrente de tradicional cliente da agência, vão entrar na Justiça do Trabalho pleiteando indenização. Há um depoimento considerado decisivo pelos três profissionais, com o qual pretendem demonstrar a correção de seu procedimento, o que eliminaria a alegação da "justa causa".

Enquanto isso, os três vão funcionando como agência — a "Apa" (Athos, Paulo e Amaury), tendo além de Motorante — nada menos de nove outras contas. Parece que ficarão mesmo com sua agência, embora haja a possibilidade também de serem contratados pela Denison, que vai montar seu departamento de arte em Belo Horizonte.

CANADA(?)
Parece que não sairá mesmo a projetada "Canadá-Propaganda", agência do Walter Andrade e do Zé Felipe. O Felipe continuará no Departamento de Relações Públicas do Banco Nacional e o Walter, ao que estou informado, se transferirá para uma grande agência, que está muito interessada em seu trabalho.

Como sempre disse, que é que eu não sei?

CONTRASTE

O Banco Nacional praticamente alcançou o Lavoura nos índices de depósitos, pelos balanços de 62. O primeiro encerrou o seu com o total de 50 bilhões de cruzeiros, enquanto o segundo registrou 52 bilhões. Considerando-se que a diferença anterior era de 40 para 30 bilhões, verifica-se que praticamente desapareceu.

É oportuno lembrar aqui, no que talvez seja a causa principal da maior evolução dos negócios do Nacional, a contribuição da propaganda. De dois anos para cá, o Lavoura — que chegou a constituir um dos maiores anunciantes de Minas — alterou inteiramente sua política, reduzindo ao mínimo, quase apenas a publicação legal dos balanços e balancetes, a sua programação publicitária. Enquanto isso, o Nacional lá elevando sua verba, que deve atingir em 63 a mais de 200 milhões de cruzeiros.

Nos, os publicitários, costumamos muito puxar a sardinha para nosso lado. Mas, no caso, parece não haver dúvida de que a alteração da política do Lavoura, com relação à propaganda, não lhe trouxe resultados favoráveis.

EDGARD

Confirmada a ida do Edgard para São Paulo, resta um esclarecimento: o Italo Ebboli, ao contrário do que noticiamos, não é gerente da McCann naquele Estado. É muito mais: é diretor-superintendente para toda uma parte do continente, incluindo a Argentina, o Chile e o Uruguai. Parabéns.

EXECUTIVOS

A Universidade de Negócios e Administração (UNA) — Ed. Cariachi, 11 — que o ano passado manteve com sucesso o 1.º Curso Mineiro de Relações Públicas e dois cursos de administração, dará início este ano ao curso de Propaganda, destinado à formação de executivos de propaganda. As inscrições, que se abrem hoje, custarão 90 mil cruzeiros, abrangendo todo o curso.

PRODIMEC

A "Prodimec", agência especializada em "marketing" e pesquisa, acaba de inaugurar seu escritório no Rio, onde já está atendendo a conta da "Ultralair". Breve, como noticiamos, aquela agência estenderá suas atividades a Minas, encampando a "Divular", que é encarregada da propaganda do grupo "Ultra".

Ao que estou informado, o Edson Muniz, que é o homem da "Divular", deverá ficar à frente da "Prodimec" em Minas.

MELHOR CAMPANHA

O Hélio Faria telefonou-me para dizer que a McCann estará firme na disputa da Melhor Campanha de 62. Essa promoção, feita anualmente por "Binômio" e que estará se realizando no próximo mês de fevereiro, reúne em Belo Horizonte os maiores nomes da propaganda brasileira, que integram o júri encarregado de apreciar os trabalhos apresentados.

Na próxima semana, darei outros detalhes de nossa promoção. Até lá, com novos "furinhos".

FREE LANCER

A CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL

Comunica a seus clientes a criação de suas novas agências em

TRÊS CORAÇÕES DIA 26

JACINTO E SALTO DA DIVISA — HOJE

O GOVERNO E A CRISE (I)

FMI PODERÁ DECRETAR FIM DO NÔVO GOVÊRNO

Rio (de Décio Serrano, especial para BINÔMIO—JORNAL DA SEMANA) — Nem se tinham apagado ainda os rastros da curiosidade geral pelo conhecimento dos nomes do primeiro ministério da VI República e uma pergunta despontava, desde a quarta-feira, nos setores econômicos, financeiros e políticos de todo o País:

Que metas terá esse Ministério? Que política administrativa estabelecerá?

Para os observadores, de um modo geral, uma evidência era irrefragável: Ministro da Fazenda, após tumultuada fase de escolha, o sr. San Tiago Dantas despoitou como o homem forte do governo. Dentro de uma perspectiva global, ele dominou também o Ministério do Exterior (entregue ao sr. Hermes Lima, pessoa de sua confiança). Complementando as perspectivas estabelecidas, mais três ministérios ganharam evidência: o do Trabalho (Almino Afonso), o da Indústria e Comércio (Antônio Balbino) e o de Planejamento (Celso Furtado). Girando em torno de todos eles o Plano Trienal e sobre o Plano Trienal a sombra do Fundo Monetário Internacional.

PANORAMA

Lembrou-se muito aqui, nos últimos dias, em conversas, algumas afirmações do sr. San Tiago Dantas quando deixou o Ministério das Relações Exteriores. Segundo o ex-chanceler, havia uma controvérsia fundamental entre a política externa e a política interna do Brasil, a última tendo sido totalmente superada pelos avanços da primeira. É que, a partir do governo do sr. Jânio Quadros, iniciou-se um processo de expansão das relações internacionais brasileiras, configurando muitas vezes pelo ex-presidente na afirmação de que o Brasil manteria com quem julgasse conveniente desde que isso trouxesse benefícios econômicos para o Brasil, através de uma maior elasticidade de seu comércio exterior. Essa linha e esse pensamento foram completamente executados e consolidados durante a permanência do sr. San Tiago Dantas no Ministério das Relações Exteriores. De sua experiência, então, salientou várias vezes a seus colaboradores mais íntimos o ex-chanceler que, infelizmente, a política expansionista exterior do Brasil não poderia ir para a frente enquanto não se observasse mudança idêntica em nossa política interna, com a mudança de mentalidade nos escalões administrativos de decisão que adiantava a abertura do comércio com o mundo socialista, por exemplo, de várias maneiras os órgãos do Ministério das Relações Exteriores se omitiam ou, então, criavam obstáculos para a consecução dos objetivos já inaugurados.

Em seu discurso de posse, no Ministério da Fazenda, na última quarta-feira, o ex-chanceler fez questão de nas entrelinhas, definir as suas disposições nesse sentido: "É no aproveitamento racional dos recursos internos que uma economia como a nossa já engendra em proporções consideráveis, que repousa essencialmente o desenvolvimento, e a luta que travamos no campo internacional tem como objetivo primordial a obtenção de preços adequados para os nossos produtos, contra os quais trabalha a permanente deterioração dos termos de intercâmbio". E mais adiante: "Os pontos a resguardar são a elaboração do planejamento próprio para o desenvolvimento, e a liberdade de comércio com todos os povos sem outra discriminação que não seja a do próprio interesse nacional".

FATOS

De imediato ressaltavam-se dois pontos:

1 — O sr. San Tiago Dantas reafirmava a sua disposição de ir à frente no trato de problemas de nossas relações exteriores. Para isso, sua primeira medida foi convocar um homem do Itamarati, que o ajudou na sua ação ali, para a CACEX, justamente o setor fundamental do governo para nosso comércio exterior! E ele o sr. Miguel Osório de Almeida, que representou o Brasil na Comissão Econômica da Assembléia Geral da ONU no último período. Ali ele fez uma denúncia terrível:

"No que toca aos países latino-americanos, a taxa média de desenvolvimento tem decrescido e a crescente adversidade de suas condições de comércio é dramaticamente acentuada ao

se verificar que as exportações da área, que em 1937-39 chegava a dez por cento do total do mundo, hoje somam apenas 6,5%, enquanto a população aumentou a uma taxa mais mento impressionante de seu elevada do que em qualquer outra região do mundo. Na América Latina, a produção, a produtividade e o investimento vêm se distanciando cada vez mais das necessidades demográficas, e, em resultado, a miséria se avoluma e aprofunda as raízes". Num desenvolvimento econômico, o diplomata brasileiro denunciava para seus pares na ONU, dividindo o mundo da livre empresa em dois grupos (desenvolvidos e subdesenvolvidos), que consideram e investir está nas mãos dos desenvolvidos, chegaremos dentro em pouco a uma situação estancada, no progresso das nações:

"Considerando a renda média 'per capita' dos países subdesenvolvidos como de 120 dólares, e dos países desenvolvidos como de 1.500 dólares, em uma geração os resultados seriam, respectivamente, de 251 dólares para as nações subdesenvolvidas e 3.500 dólares para as desenvolvidas. A diferença real teria aumentado de cerca de 12 vezes para quase 15 vezes e para os 131 dólares acrescentados de um lado, haveria 2.130 dólares adicionados de outro".

2 — Em seu discurso o sr. San Tiago Dantas advertiu sobre a disposição do Brasil de negociar com qualquer área. Recordava-se, então, que uma das pressões mais fortes recebidas pelo sr. Jânio Quadros partiu do Departamento de Estado que procurava dificultar ou impedir nossas relações comerciais com a União Soviética e a China. Todos se recordam da denúncia feita pelo sr. João Agripino em entrevista à revista "O Cruzeiro" de 21 de outubro de 1961.

O GOVERNO E A CRISE (II)

"ESPOLIAÇÃO ANULA AJUDA DA ALIANÇA"

Dentro dessa sequência de denúncias, que instaura um autêntico ciclo de predomínio da diplomacia na condução dos problemas econômicos brasileiros, poder-se-iam acrescentar outras denúncias como a do sr. Jaime Azevedo Rodrigues, atual secretário-geral do Itamarati para assuntos econômicos, que tratou na última terça-feira da participação do Brasil na reunião preparatória da Conferência Internacional do Comércio e Desenvolvimento foi taxativo:

"A partir de 1954, a atual estrutura do comércio internacional tornou-se revelado cada vez menos capaz de agir como elemento propulsor do desenvolvimento econômico, podendo-se apontar a deterioração das relações de troca dos países subdesenvolvidos como principal responsável pelas diminuições de suas receitas de exportação. Para os países do grupo subdesenvolvido em geral essa deterioração nos últimos anos foi de ordem de vinte por cento (excluídas suas exportações de produtos manufaturados e importações de produtos primários) e se deveu em grande parte a tendência de declínio dos preços dos seus produtos de exportação. No caso do Brasil, a perda de poder aquisitivo das exportações para os Estados Unidos, apenas no período de 1955-61, eleva-se a US\$ 1.486.000.000.000".

Poderíamos apenas observar, que isso (esse bilhão) equivale a lembrarmos que o programa de Aliança para o Progresso para toda a América Latina, por dez anos, é da ordem de 20 bilhões de dólares.

Dentro dessa conjuntura, entreve-se o que pretendia o sr. San Tiago Dantas no Ministério ao reunir ao seu lado elementos entrosados ao espírito de rebeldia e inconformação delineados nessas denúncias. Tanto que para o Instituto Brasileiro do Café ele quer, segundo rumores correntes aqui no Rio, levar o sr. Carlos Alfredo Bernardes, que foi secretário-geral do Itamarati e é elemento de sua maior confiança, isso dando ideia da instalação de uma política cafeeira agressiva e sem limitações.

O PLANO

Mas, dentro de todo esse quadro, como se situa o Plano Trienal, chave política de êxito do governo junto à opinião pública? Para o sr. Alkmin a sua execução comprovava que os governantes brasileiros se esqueceram depressa demais do drama de Fronteira na Argentina ao ceder às exigências do Fundo Monetário Internacional. Na última quinta-feira, em companhia do deputado mineiro Badaró Junior, o ex-Ministro da Fazenda foi advertir o sr. João Goulart, repetindo-lhe as críticas que fizera ao Plano de Estabilização Monetária do sr. Lucas Lopes e à Instrução 204 do sr. Jânio Quadros.

Profundamente preocupado, o sr. José Maria Alkmin afirma que é incompatível com a estabilidade do governo a execução do Plano: "ou se muda o Plano ou o Governo será mudado", acentua.

Já o deputado Neiva Moreira (elemento de destaque do grupo nacionalista da Câmara Federal), apartando o sr. Munhoz da Rocha (da linha econômica ortodoxa), que apoia o plano, concluiu:

"Não é um convite à poupança nacional como se apregoa, mas uma nova modalidade de da política do Fundo Monetário Internacional e não tem inspiração nacionalista". Está definido, nesse quadro geral, pois a perplexidade que domina o País, enquanto a integral do Plano Trienal é mantida em absoluto segredo, a distância do conhecimento público (o que já motivou queixas amargas em artigos assinados essa semana do ex-ministro e amigo do sr. João Goulart, João Pinheiro Neto, e do deputado Aristides Néri de Guanabara). Por isso, estudou como um escândalo, no dia 22 último, o telegrama publicado pela United Press, em que se informava, com riqueza de detalhes que o governo brasileiro pedira o envio de uma missão do FMI ao Brasil para estudar nossa situação financeira. Os fatos a partir daí, se desenvolveram assim:

1. Através do sr. Roberto Campos, o governo desmentiu as informações de Washington. "Trata-se de uma visita de rotina", disse o embaixador, confirmando assim a vinda de uma missão.

2. Outro telegrama da UPI, dando conta dos termos de uma entrevista do sr. Robert Kennedy sobre seu famoso encontro com o sr. João Goulart, concluiu informando sobre a ida da missão San Tiago para negociar nos Estados Unidos: "Sabe-se que a missão, que será provavelmente chefiada pe-

lo ex-chanceler San Tiago Dantas, aguardará a visita dos técnicos do Fundo Monetário Internacional ao Brasil antes de viajar para os Estados Unidos".

3. A "Tribuna da Imprensa", sem desmentir de outra fonte posteriormente, desmentia o desmentido do sr. Roberto Campos, informando com base em afirmação de "alta fonte da Secretaria de Assuntos Econômicos do Itamarati", que o sr. João Goulart mantinha mesmo os entendimentos com o Fundo Monetário Internacional e grande parte do Plano Trienal do sr. Celso Furtado elaborado obedecendo a sugestões daquele organismo monetário.

4. O jornalista Henry Raymond, da UPI, informava que realmente o FMI fora chamado pelo sr. João Goulart mas que tudo "foi mantido em segredo para evitar que uma questão primordialmente técnica se convertesse em questão política, devido às críticas de elementos que se opõem energeticamente a todos os tratos com o FMI".

Finalmente, talvez valha a pena extrair do arquivo de recortes do repórter americano concedida há menos de 2 meses pelo sr. João Goulart à imprensa ("Diário de Notícias" de 5-12-62), justamente no dia em que o sr. João Pinheiro Neto foi afastado do Ministério do Trabalho por ter criticado o Fundo Monetário: "Disse o Presidente João Goulart que o FMI vem modificando seu conceito em relação ao Brasil e ao mesmo tempo modificando seus métodos".

BINÔMIO

JORNAL DA SEMANA

★

Rua Curitiba 656, 8.º andar
Caixa Postal 1717
BELO HORIZONTE

★

Diretor:

JOSE MARIA RABELO

Gerente:

MARIO ATHAYDE

★

TELEFONES:

Direção 2-8089

Redação 2-6075

Administração 4-7824

Publicidade 2-8089

★

Assinaturas:

Reclamações 4-7624

Produção 2-3420

★

Venda avulsa 15,00

BINÔMIO de Juiz de Fora

Rua Halfeld 828 - Conjunto

512 - Telefone 849.

★

Circula semanalmente

O GOVERNO E A CRISE (III)

Excedentes agrícolas são negócio para os EUA

Como que preparando terreno para a tomada de posições fundamentais para a reformulação de nosso comércio exterior (pedra fundamental do programa de desenvolvimento do governo), iniciou-se aquilo que poderíamos chamar de "denúncia do processo de espoliação", dele partilhando até mesmo (e ruidosamente) o insuspeitíssimo sr. Roberto Campos, embaixador do Brasil nos Estados Unidos. Dele existem já duas manifestações sensacionais:

1 — Em conferência na "Pan American Society of United States" ele defendeu o Brasil mostrando a culpa dos EUA por sua política exterior. Em segundo, ofereceu para isso subsídios impressionantes, usando o sr. Edwin Martin, secretário de Estado assistente para Assuntos Interamericanos que afirma (e a diferença é maior como se verá adiante) que "entre 1953 e 1960 as exportações latino-americanas outras que a do petróleo cresceram de 30% em volume, mas renderam somente 4% a mais de divisas. Se os preços tivessem permanecido aos níveis de 1953, a renda derivada das exportações latino-americanas teria sido maior por 1,3 bilhões de dólares do que foi".

Essa semana, em Washington, a Embaixada brasileira distribuiu nota a respeito da ajuda financeira dos Estados Unidos ao Brasil. Não há necessidade de interpretá-la, tão clara é. Seus pontos fundamentais:

I — "Crêda da metade das contribuições (N. R. — americana) foi feita sob a forma de empréstimos do Eximbank, cujos fundos provêm da venda de letras do Tesouro aos investidores. O Eximbank tem consistentemente auferido lucros em suas operações".

II — "Trinta e cinco por cento dos pagamentos representam fornecimento de excedentes agrícolas, de acordo com PL-480. O ônus fiscal destitui parte do programa de manutenção dos preços agrícolas. A ajuda externa não foi a causa principal da sobrecarga fiscal, mas apenas um método construtivo e engenhoso de utilizar

para a promoção do desenvolvimento econômico no exterior mercadorias que, de outra maneira, ficariam ociosas, sujeitas a altos custos de armazenagem e ao risco da deterioração".

III — "Os consumidores e contribuintes americanos têm-se beneficiado nos últimos anos (1955-1961) de uma queda substancial dos preços pagos por produtos brasileiros de importação, enquanto os preços de atacado das exportações dos Estados Unidos cresceram em cerca de 10%. O efeito dessa queda de preços nos últimos anos tem sido maior do que o total da ajuda de todo o período de após guerra:

a) valor cumulativo corrente do total das exportações brasileiras em 1955/61 e preços correntes — US\$ 9.494 milhões;

b) poder aquisitivo cumulativo das mesmas exportações, considerando as relações de troca do Brasil no período 1950/53 — US\$ 10.980 milhões;

c) perda em poder aquisitivo das exportações brasileiras durante o período — US\$ 1.486 milhões;

d) economia possível de recursos para a economia americana, considerando que em média 45% das exportações brasileiras se destinam aos Estados Unidos — US\$ 669 milhões.

Praticamente toda a ajuda dada ao Brasil foi condicionada à compra de bens e serviços americanos, contribuindo assim para a utilização de capacidade ociosa em indústria de exportação.

Isso resulta dos seguintes fatos:

a) a maior parte da ajuda tem sido dada na forma de empréstimos do Eximbank, que são estatutariamente ligados à compra de bens e serviços americanos; b) — a ajuda através do PL-480 é dada sob a forma de excedentes agrícolas, principalmente de trigo; c) — todo dinheiro da AID tem sido dado pelo processo de "conta discriminada", condicionando-se os pagamentos à prova de importação de bens e serviços americanos.

SOFRE DOS PÉS



edifício MARANHÃO
RUA TUPINAMBÁ, 360
FONE 2-7786

COMPRE SEU



NA Inglesa-Levy



História secreta dos foguetes põe Macmillan no pelourinho

"Nunca na história do armamento um país gastou tanto para adquirir tão poucos meios de defesa quanto a Inglaterra no curso dos seis últimos anos". Este veredito do sr. Paget, deputado trabalhista e ex-oficial de marinha, acerca do capítulo da Defesa britânica que vem de encerrar-se com o encontro nas Bahamas de Kennedy e Macmillan, teve finalmente o apoio e a ratificação dos peritos militares conservadores. Não encontrei ninguém, nas conversas que tive em Londres, que tentasse apresentar-me esse capítulo como um sucesso.

As divergências começam a surgir, contudo, quando se pergunta como e por que a sábia, a prudente Inglaterra se esforçou durante seis anos seguidos para fundar sua defesa em armas que lhe eram inacessíveis e às quais teve finalmente que renunciar.

Para compreender os argumentos de uns e outros, é preciso recuar no tempo até os dias glaciais de dezembro de 1956 no momento em que, desacreditado pela aventura de Suez, Sir Anthony Eden foi forçado a transmitir o poder a seu ministro de Finanças, Harold Macmillan.

A moral da Inglaterra estava baixíssima. O fracasso de Suez colocara em evidência o declínio da velha potência imperial, ao mesmo tempo que havia mostrado os limites da famosa solidariedade anglo-saxônica.

DEPOIS DE SUEZ

Longe de proteger a Inglaterra diante das ameaças soviéticas, os Estados Unidos tinham era aproveitados suas dificuldades financeiras para lhe impor, por chantagem, uma humilhação: a retirada do Egito. Pela primeira vez, em séculos, a antiga Albion fora obrigada a aceitar uma imposição combinada de seus adversários e seus amigos — como uma nação de segundo plano.

Assumindo o poder, o sr. Macmillan explicou aos ingleses que se tratava de um acidente histórico do qual não se deviam tirar conclusões pessimistas demais. Ele lhes prometeu uma nova política de defesa, capaz de proporcionar à Inglaterra os trunfos necessários para restituir-lhe a condição — o prestígio — de grande potência mundial.

Seis semanas mais tarde, o sr. Duncan Sandys, genro de sir Winston Churchill e novo ministro da Defesa, apresentava à Câmara dos Comuns a nova doutrina governamental sob a forma de um Plano Quinquenal de Defesa.

Esse plano estava dividido em três partes:

1) Para restaurar a grandeza militar britânica, é preciso dotar o país de uma força de dissuasão independente. Somente assim a Inglaterra poderá estar à altura de responder às ameaças soviéticas, sem se preocupar de saber se conta ou não com o apoio de seu aliado do outro lado do Atlântico. E, inclusive, poderá influenciar mais facilmente este último.

2) Para fazer frente às guerras de subversão — as únicas possíveis na Era Termo-Nuclear — a Inglaterra precisa ter um exército regular, bastante móvel e perfeitamente treinado.

O FIM DO 'BLUE STREAK'

O ministro da Defesa mostrava-se, igualmente, otimista em relação às possibilidades de recrutamento de um exército de voluntários. Vale mais a pena, disse ele então, ter um número limitado de soldados bem pagos do que conservar o serviço militar obrigatório, extremamente caro e pouco eficaz.

O plano de defesa, preciso e concreto, colocava a oposição trabalhista em uma situação muito difícil. Eles não tinham lá grande entusiasmo por uma política que fazia depender quase que inteiramente a defesa da Inglaterra de sua capacidade de revide termo-nuclear, mas como rejeitar um projeto que previa a abolição de tão impopular serviço militar obrigatório? Além disso, o sr. Sandys prometia a redução do orçamento militar e os trabalhistas não podiam defender um aumento de verba para o exército. O Labour Party não teve outro jeito senão aceitar a nova doutrina em seu todo (limitou-se a fazer objeções de detalhe).

Em 1957, o projeto de força de dissuasão atômica foi adotado pelo Parlamento britânico. Concedeu-se imediatamente 10% do orçamento de defesa (100 milhões de libras mais ou menos) para a fabricação dos foguetes.

Hoje, é difícil estabelecer com precisão a partir de que data o governo britânico constatou que seu foguete "Blue Streak" não chegaria a existir.

Os trabalhistas pretendem que, desde 1958, o projeto se tornara alcatório e que todo o dinheiro aplicado para que prosseguisse sua realização durante os anos 1959 e 1960 foi fraudulentamente dissipado.

Os peritos conservadores me disseram, ao contrário, que o "Blue Streak" teria podido perfeitamente ser fabricado se o governo não se houvesse mostrado disposto a ultrapassar — por larga margem — o orçamento de início previsto para sua construção. No entender deles, o erro foi não ter ousado aumentar sensivelmente os gastos militares no curso do ano eleitoral (1958-59).

Seja como for, o fato é que, depois de ter ganho as eleições e formado um novo governo, o sr. Macmillan encarregou seu novo ministro da Defesa, sr. Watkinson, de comunicar à Câmara dos Comuns que "Blue Streak" estava morto e que seria substituído por um outro tipo de foguete. O novo foguete chamar-se-ia "Skybolt".

A ESPERANÇA "SKYBOLT"

O sr. Watkinson deu uma explicação original dessa decisão: devido à superfície limitada dos países europeus, eles não podem se permitir ter foguetes instalados no solo, pois um ataque inimigo de surpresa torná-los-ia vulneráveis demais.

"Skybolt", pelo contrário, era um foguete ar-terra de médio alcance que, lançado de um bombardeiro em voo, devia ser capaz de destruir um objetivo a cerca de 2.000 km do ponto de lançamento. Teoria, além desta, múltiplas vantagens: não custo de manutenção, graças a ele, os 220 bombardeiros V poderiam ficar permanentemente no ar — como acontece muitas vezes com os aviões americanos do Estratégico

Air Command, — de sorte que é praticamente impossível destruí-los por um ataque de surpresa.

Note-se que, desde 1960, muitos deputados trabalhistas indagaram de Watkinson por que ele não preferia dotar a marinha inglesa de foguetes. Os submarinos e mesmo os navios de superfície, dizem, têm sempre um meio de se dispersar em alto mar, seja qual for a sorte da metrópole. Os trabalhistas, que hoje recordam isso com rancor, pensavam já nos foguetes "Polaris". O ministro conservador lhes respondeu contendo que a Inglaterra só poderia ter um número limitado de foguetes do tipo "Polaris", dado o custo muito ele-

O grande fiasco da Inglaterra

Por
K. S. Karol

PL — L'Express

O GANSO SEM CABEÇA

Por outro lado, naquela época, os americanos estavam encantados de retomar por sua própria conta o projeto "Skybolt", tão brilhantemente concebido pelos ingleses. Eles também tentavam prolongar a eficácia de seus bombardeiros B-47 e B-52 municiando-os com um foguete ar-terra, o "Big Game". Mas seus protótipos eram decepcionantes e o "Skybolt" (ainda hoje isso me foi provado com riqueza de detalhes) parecia muito mais promissor.

O sr. Watkinson teve menos chance na Câmara dos Comuns que seu predecessor. Em 1960, os trabalhistas se insurgiram contra suas especulações sobre os foguetes. Eles fizeram a seguinte pergunta:

Uma vez que o próprio Governo admite que só se servirá dos foguetes para revidar um ataque inimigo; e uma vez que a superfície da Inglaterra é tão vulnerável a um ataque maciço da URSS, não deveríamos então dispor de um número de foguetes muito maior ainda que os russos e os americanos — que têm a chance de poder-lhes colocar bem espalhados sobre seus vastos territórios? Ora, se a Inglaterra não teve recursos suficientes para levar adiante o projeto "Blue Streak", se ela é obrigada por razões financeiras a solicitar a colaboração americana para os "Skybolt",

de onde tirará os recursos necessários à fabricação desse arsenal de foguetes?

Os conservadores responderam: depois que se corta a cabeça de um ganso, ele ainda conserva força bastante para percorrer várias dezenas de metros e derramar muito sangue à sua volta. A Inglaterra, mesmo que perca sob as bombas soviéticas, terá — graças a seu arsenal atômico — o meio de derramar um razoável quantidade de sangue russo. O sr. Kruchev sabe disso desde 1957.

Essa comparação com o ganso não deu para tranquilizar o sr. Gatskell (líder trabalhista) e seus amigos. Pela primeira vez eles então declararam que competia à OTAN providenciar o escudo atômico da Inglaterra e que esta deveria manter com plena soberania, apenas as armas e os exércitos convencionais. Quem diz OTAN diz Estados Unidos e o que de fato o sr. Gatskell preconizava era o recurso a "coerção" americana.

Acontece, porém, que a força militar convencional inglesa também estava incompleta e deixava muito a desejar, depois de três anos de política Macmillan-Sandys. Em 1957, os ingleses tinham 700.000 homens nas forças armadas. Em 1º de abril de 1961 não restavam mais que 460.000 homens na Royal Navy, 840.000 homens na Royal

Air Force e 217.000 homens no exército.

Apesar das facilidades oferecidas, o recrutamento ia mal.

Os peritos de ambos os partidos me disseram que, devido aos diferentes compromissos ingleses no mundo, o país necessita de pelo menos 220.000 soldados nas forças de terra. Pois bem: no momento tem apenas 151.000! Os quadros estão desperdiçados com essa penúria de efetivos que reduziu à importância inclusive os regimentos mais célebres do exército de sua majestade. Por exemplo, as quatro divisões do Exército do Reino — que a Inglaterra é obri-

gada a manter — na Alemanha em virtude do Tratado de Brunselas — são unidades quase esquecidas e sua capacidade de revide a um eventual ataque russo é — segundo os "experts" militares — quase insignificante.

Chegon-se assim a um paradoxo: a Inglaterra é um país capaz de empreender nenhuma guerra, nem atômica nem convencional, apesar de um orçamento militar elevado.

Tal situação inquietou os americanos desde a última primavera. Em fevereiro de 1962, por ocasião da visita do sr. Watkinson a Washington, o Secretário americano da Defesa Sr. Macnamara afirmou a seu homólogo inglês da maneira mais clara possível — sei de fonte segura — que a Inglaterra devia abandonar seus projetos de força de dissuasão nuclear e reforçar rapidamente seus efetivos convencionais.

DEZ MESES SOB PRESSÃO

E, portanto, inexato dizer que os Estados Unidos mudaram de ideia subitamente ao enterrar o projeto "Skybolt". Durante mais de dez meses os americanos utilizaram todos os meios de pressão possíveis para que os ingleses aceitem dar nova orientação à sua política de defesa.

Os argumentos do sr. Macnamara eram claros: contrariamente à doutrina de John Foster Dulles, os Estados Unidos não acreditam mais na excelência de "represálias maciças e instantâneas". Passaram a pensar que o que importa não é desferir uma ofensiva soviética: seu objetivo, pelo contrário, é dissipar os meios existentes para escapar a um dilema tão trágico. Eles querem estar em condições de responder a um eventual desastre, empregando forças do mesmo tipo que as do desafiante: se os russos começaram uma guerra convencional, são as forças convencionais da OTAN que deverão dar a réplica; se os russos puserem em ação as armas atômicas táticas, os americanos revidarão no mesmo nível etc.

Mas os americanos compreendem que seus aliados desejem um possível ser capazes de desferir um ataque atômico — e isso justamente por não terem condições de respon-

der a uma eventual ameaça na mesma escala em que ela for feita. Ora, se a interdependência do campo militar ocidental deixa a desejar, nem por isso ela deixa de constituir, aos olhos dos russos, um todo e uma certeza.

Ninguém pode ter dúvidas de que uma bomba atômica inglesa, caindo sobre o território soviético, provocaria uma contra-ataque da URSS contra todos os países da OTAN — inclusive os Estados Unidos. Os americanos, cujas forças constituem 37% do equidade atômica ocidental, não vêem com bons olhos uma tal perspectiva.

UM REQUISITÓRIO

Bem antes da conferência das Bahamas, no mês de março de 62, um debate dramático sobre a defesa teve lugar na Câmara dos Comuns. Alguns conservadores — e mesmo um ex-ministro, sr. Andrew Jones — pronunciaram-se contra a política de uma força atômica nacional independente. Os Trabalhistas, pela palavra do sr. Harold Wilson, apresentaram um "requisitório" contra a doutrina Macmillan-Sandys e lidaram: "De 1957 até o presente, já se passaram cinco anos; a Inglaterra gastou entre 700 milhões e 1 bilhão de libras esterlinas com os foguetes. Onde estão esses foguetes?"

O Governo só podia responder: "Esperem o Skybolt". "Skybolt", no entanto, acaba de ser enterrado. E Londres faz hoje duas perguntas: os americanos entrarão nesse projeto para obrigá-la a Inglaterra a mudar de orientação? Ou o foguete era de fato deficiente?

Paradoxalmente, são os Trabalhistas que se inclinam a favor da segunda hipótese, enquanto os Conservadores não cessam de denunciar a negligência da camarilha irlandesa de Boston (ou seja, os assessores do presidente Kennedy). Fiquei impressionado, por exemplo, com os textos que um representante mais sério da oposição Trabalhista, Richard Crossmann, me mostrou para provar que desde 1957 ele sabia que a Inglaterra não teria foguete capaz de transportar as defesas soviéticas.

Em seus discursos na Câmara dos Comuns, ele não cessou de repetir durante cinco anos que, contrariamente a todas as outras armas, os foguetes exigem um esforço igual por parte de todos os participantes da competição. Para fabricar tais foguetes, a França ou a Inglaterra podem gastar menos que os Estados Unidos ou a Rússia, porque elas têm um número inferior de divisões blindadas equipadas. Mas para ter foguetes, se os Estados Unidos gastam 2 bilhões e 500 milhões de libras esterlinas só em pesquisas, e a Rússia quase o mesmo, a Inglaterra não gastará menos!

UM ORÇAMENTO ILIMITADO

Por que? Porque entre o início de execução de um projeto e a aparição final do foguete pronto há tantos imponderáveis que nenhum orçamento preciso nem nenhum prazo de fabricação podem ser fixados com antecedência. Por esta razão é que os americanos e os russos levam adiante, cada um deles, pesquisas sobre 70 a 100 projetos diferentes. Até o presente, contudo, só têm em serviço entre 5 e 10 variedades de foguetes!

Essa desproporção entre os fracassos e os sucessos no setor da pesquisa balística demonstra o quanto é vão querer fazer depender a Defesa de um só tipo de foguete com orçamento fixo proporcional aos outros gastos militares.

Uma vez que se entra na corrida dos foguetes, disse-me Crossmann, é preciso diminuir a participação de todos os outros setores no orçamento nacional e estar disposto a todas as despesas, por mais extravagante que pareçam.

Falar, como o fez o sr. Sandys em 1957, de 160 milhões de libras por ano para os foguetes — nem um penny a mais, nem um penny a menos — equivale a jogar esses 160 milhões de libras pela janela, para no fim não ter foguete nenhum.

Um "expert" conservador, diante do qual expus esses argumentos, me respondeu:

Os Trabalhistas têm razão de dizer que nos gastamos muito dinheiro para nada. Mas tenho minhas dúvidas se eles fariam de fato contê-lo se nós houvessemos gastado vinte vezes mais para chegar ao mesmo resultado. Ora, as pesquisas em matéria de foguetes são uma espécie de roleta: pode-se ganhar com uma aposta pequena e pode-se perder tudo seja qual for o volume da aposta. Em outras palavras: mesmo se gastássemos 2 bilhões e 500 milhões de libras com essas pesquisas — como fazem os americanos e os russos — não teríamos nenhuma certeza de possuir uma força de dissuasão tão poderosa quanto a deles. O que teríamos era arruinado completamente o país, isso sim.

Mas há ainda ingleses otimistas: um perito da R.A.F. me afirmou que o poder da defesa anti-aérea soviética havia sido consideravelmente exagerado e que os bombardeiros V continuariam durante os próximos oito anos perfeitamente capazes de causar sérias destruições dentro da URSS. Admitiu, porém, que depois de 1970 seria arriscado contar com os aviões pilotados por homens para ultrapassar o Elba. Ele acrescentou: "Os americanos dormiriam tranquilamente se só tivessem que temer uns 200 bombardeiros russos. Com os soviéticos daqui a pouco a situação será a mesma, eles reforçam sem cessar suas redes de radares e o seu sistema de interceptação no ar. Mesmo se não conseguissem fabricar os foguetes anti-aéreos e anti-foguetes — se conseguissem ou não, isso eu não sei — está fora de dúvida que a partir de 1970 eles já poderão destruir os aviões inimigos antes que se aproximem de seu território.

E no contexto dessas apreciações feitas pelos "experts" de ambos os partidos britânicos que deve ser analisada a reação deles diante do que ficou decidido na conferência das Bahamas.

Afirmaram-me, de fonte segura, que o sr. Macmillan surpreendeu o presidente Kennedy ao comunicar-lhe que, de própria e espontânea vontade, estava disposto a abandonar o projeto "Skybolt". Ele bem sabia que todo gasto suplementar exigido por esse foguete redundaria em severas recriminações à sua pessoa no caso de um fracasso final.

MAS QUE INDEPENDÊNCIA?

A oferta americana do foguete Polaris constitui, portanto, quase que uma boa surpresa para a Inglaterra e pode ajudar o sr. Macmillan a "salvar a face". Ela permite, com efeito, alimentar ao menos a ilusão de uma força de dissuasão independente inglesa (se bem que todo mundo em Londres saiba perfeitamente que se trata de uma ilusão).

De que independência efetivamente pode-se falar, quando o presidente dos Estados Unidos se reserva o direito de se julgar das circunstâncias nas quais o interesse supremo da Inglaterra justifique a utilização desses foguetes fora do quadro da OTAN?

Por outro lado, não há certeza de que o Congresso dos Estados Unidos autorize a entrega de "Polaris" — foguetes inteiramente concebidos e realizados pelos americanos — a potências europeias. Em todo o caso, ele deverá exigir garantias ainda mais positivas do que aquelas previstas na conferência das Bahamas.

Que podem fazer os ingleses agora? O sr. Gatskell, líder do Partido Trabalhista, pôde felicitar-se por sua clarividência na mensagem de Ano Novo que dirigiu ao povo inglês: "Quantas vezes não havíamos dito que o foguete Skybolt não daria em coisa alguma... Não se trata de fracassos acidentais devidos a um azar incontrolável. Trata-se de fracassos mercedários, resultantes de decisões falsas, mal tomadas e com mais motivos". Para ele e para o seu par-

tido, o caminho é claro: a Inglaterra deve abandonar de uma vez por todas a ambição de ter uma força nuclear independente. A grandeza da Inglaterra não se pode por em jogo, cara ou coroa, dependendo do sucesso de tal ou qual foguete. Nesse gênero de jogo, mesmo um país que se mantenha na vanguarda do progresso científico (e se os ingleses obtiveram quatro prêmios Nobel científicos em 1962) mas que não disponha de recursos em escala continental — como a URSS e os Estados Unidos — está fadado a perder e a se ridicularizar.

Quanto aos Conservadores, sem dúvida, a prestação de contas que não de pedir ao sr. Macmillan e a seu ministro da Defesa Thorneycroft, vai ser um caso sério. A renúncia de seu grupo Parlamentar para seu assumto "Skybolt-Polaris" se anuncia como dramática. Mas a proximidade das eleições impedi-los-á com certeza de confessar pública e claramente que durante seis anos o seu governo o que fez foi procurar uma espécie de quadratura do círculo, tentando afirmar a grandeza britânica no único terreno em que não tinha a menor possibilidade de êxito. Pois, ativamente, todos os ingleses estão convencidos de que um tamanho da Inglaterra jamais poderá dispor de armas nucleares estratégicas capazes de sustentar uma potência como a União Soviética ou os Estados Unidos.



...e as horas se contam em prazer

Os dois... uma espontânea alegria em cada gesto, em cada palavra... o prazer em comum do mesmo cigarro: de fumos seletos, suaves, cuidadosamente combinados.

cigarros

hollywood

uma tradição de bom-gosto

hollywood

CIA DE CIGARROS SOUZA CRUZ

ESTÁ AQUI, O SEU MELHOR NEGÓCIO!

NO CENTRO
GEOMÉTRICO DA CIDADE
QUE MAIS CRESCE
NO MUNDO, O MAIOR
MERCADO DA
AMÉRICA LATINA!

Decida-se pelo MELHOR PONTO... pelo MAIS VALORIZADO, faça uma excelente inversão de capital adquirindo a sua loja no NÓVO MERCADO MUNICIPAL. Rentabilidade máxima para o seu dinheiro, num empreendimento seguro e já valorizado.

ANTES QUE A INFLAÇÃO CONSUMA
O SEU DINHEIRO, COMPRE A SUA
LOJA DO NÓVO MERCADO MUNICIPAL
DE BELO HORIZONTE.



NÓVO MERCADO MUNICIPAL

ISENÇÃO DE IMPOSTOS MUNICIPAIS

Não pagarão impostos predial e de indústrias e profissões os comerciantes e condôminos do novo Mercado Municipal, em virtude da lei n. 721 de 13/7/1958, gestão do prefeito Celso de Mello Azevedo.

UM EMPREENDIMENTO GARANTIDO PELA COMPANHIA EDIFICADORA

VENDAS EXCLUSIVAS

CHAVES

CHAVES-LANÇAMENTOS DE

Plantão permanente a Praça Raul Soares, 85 - Fone 4-3867

SOBRADO

Responsáveis Técnicos:
Engos. Murilo Cardoso Boechat
Ney Moreira Bruzzi
Arqto. Fernando Graça

CONDOMÍNIOS

Rua da Bahia, 1152 - Loja - Fone 2-8502

ALGUMAS DAS EXCEPCIONAIS VANTAGENS QUE FARÃO DO SEU INVESTIMENTO A MELHOR OPORTUNIDADE PARA O SEU DINHEIRO RENDER MUITO MAIS...

- 1 O Mercado será totalmente coberto, evitando os inconvenientes do mau tempo
- 2 Lojas para todos os ramos de comércio
- 3 Condições técnicas para a circulação e atendimento diários de mais de 80 mil consumidores
- 4 TRADICIONAL REGIÃO DE MERCADO QUE HÁ MAIS DE 30 ANOS FAZ DAQUELE LOCAL O MELHOR PONTO COMERCIAL DA CIDADE
- 5 Um quilômetro de vitrines (extensão muitas vezes superior as atuais da Feira de Amostras) mostrarão aos consumidores e visitantes os produtos de nossa indústria e comércio. Será a grande atração turística do mercado.
- 6 Amplo parque de estacionamento interno para mais de 200 automóveis
- 7 Rápidas e moderníssimas escadas rolantes
- 8 6 gigantescas câmaras frigoríficas, com temperaturas adequadas para todos os gêneros alimentícios
- 9 Perfeito sistema de carga e descarga DIA E NOITE
- 10 Abastecimento de água potável, através de poços artesianos de excepcional capacidade.

PARA USAR OU PARA ALUGAR LOJA NO NÓVO MERCADO MUNICIPAL E O MELHOR NEGÓCIO!

Marcial

Quem comenta sua tranquilidade costuma dizer: "algum dia, esse menino vai matar um de vocês". Mas ele sempre foi assim, tranquilo e equilibrado, desde os tempos em que jogava no Colégio Regina Pacis, de Araruama, ou no Ex-pessinho de Tupaciguara, onde nasceu. Marcial de Melo Castro, que faz 22 anos no dia 3 de junho, já foi meia-direita e artilheiro nos tempos de colégio, e se tornou goleiro porque faltou um, tendo de substituí-lo à força, numa partida entre estudantes. É o jogador mais instruído da Seleção Mineira: passou para o 3.º no de Medicina. Acha que o bom goleiro precisa ter calma, coragem e muita sorte. Não gosta de saltar, é naturalmente elegante, tem pouca força no chute e evita as saídas de gol. É o mais tranquilo e seguro de todos os goleiros do futebol de Minas. Venceu o duelo com Carvalho na base da calma.



Massinha

Seu talento de jogador é discutível, mas ninguém discute sua valentia: é o leão da defesa mineira. Massinha se firmou como lateral-direito titular desde o primeiro treino, mesmo quando Neco abafava nos reservas, e assim foi mantido até agora. Seu nome verdadeiro é Benedito Aparecido dos Santos. Mineiro de Poços de Caldas, onde nasceu em 7 de setembro de 33. Tem encontrado bons pontos-esquerdas pela frente — como Gêo (do Paraná) e Sabino (de São Paulo) — e usou muita criatividade para contê-los. Confiante, valente e violento com fibra, sendo um campeão de faltas no seu setor, mas não deixa o ponta andar e joga colado nele, porque não acredita na marcação à distância. É tricampeão mineiro pelo Cruzeiro, pelo qual foi revelado a Minas.



OS ONZE HERÓIS DA GRANDE JORNADA

Seleção Mineira confirma Nilton Santos: "em futebol, ninguém ensina a ninguém"

William



Aos 28 anos de idade, William José de Assis Silva é descoberto pelo futebol brasileiro. Depois das suas grandes atuações, clubes do Rio e São Paulo perguntam seu preço e querem comprá-lo, porque o consideram o beque ideal: muito forte, bem disposto, valente e excepcional rebatedor. Numa época em que os zagueiros aderem à fúria e aos dribles curtos, William se conserva ainda fiel ao estilo que o consagrou como um dos melhores beques que Minas já teve. Dos jogadores, é o que tem mais fibra. No Atlético, é o único que resistiu de uma velha geração, que pelo clube se matava em campo. Campeão de elegância, candidato a vereador, funcionário da Prefeitura e pai de um menino, William se consagrou a derrota uma vez — nas eleições de 62 — e sempre teve lugar na Seleção Mineira. Nasceu em Mariana e lá começou a jogar, aos 15 anos.

Hilton



Hilton de Oliveira Chaves mineiro de Kima, nasceu para o futebol no Clube Atlético Tênis Ottoni, em 34, passando depois pelo Estudantes E. C. — também daquela cidade — antes de chegar ao Atlético. Pelo alvi-negro foi campeão em 55, 56 e 58, e mais tarde foi para o América, sendo vice-campeão em 61. O médio volante da Seleção Mineira, o jogador mais equilibrado entre os onze, vem mostrando no Campeonato Brasileiro todo o seu futebol, aquele mesmo que o Atlético recusou em 60, chamando-o de "acabado" para a bola. Agora Hilton se vingou do seu ex-clube pelo qual jogou com amor e fibra, ganhando Cr\$ 3 mil por mês no primeiro contrato, quando chegou a BH com título de campeão pelo Atlético de Tênis Ottoni. É o grande inimigo do "ole" no esporte e vem exigindo, em todas as partidas, respeito ao adversário.

Marco Antônio



Sens "rush", os gols espetaculares, a presença em todos os lances de área, os cortes e as canelas sempre marcadas pela violência, dão a Marco Antônio Garcia Alves, fluminense de nascimento e mineiro de coração, o título de melhor jogador da Seleção Mineira, herói de suas vitórias e homem lateral-direito, que nasceu em 28 de dezembro de 41 (em Barra do Piraí). Jôgo na Seleção de Amadores de Marquês de Valença em 58, foi artilheiro do campeonato juvenil desse mesmo ano pelo America. O acabou sendo despedido pelo clube, depois de uma briga com Volney Braune, hoje é a maior vedeta dos campos de Minas, que o perdeu para o Comercial de RP. Seu futebol tem oportunismo, magia e a volúpia de gol.

Amauri



Antes de chegar aos 21 anos — já completados em 21 de agosto desse ano — Amauri Alves Horst já chegou à glória, repetindo o que fez seu pai no passado, defendendo o Siderúrgica. Nasceu em Sabará e seu primeiro time foi o Atlético, de Santa Teresa. Passou depois pelo Colégio Arnaldo onde foi descoberto em 58, indo para o juvenil do America, pelo qual foi campeão em 59, subindo depois ao profissional. Amauri não pode mostrar seu melhor futebol agora e está sendo sacrificado por um sistema tático esquisito, que o torna perseguidor: sua função no time é correr atrás do adversário que está com a bola. Ainda assim, tem mostrado alguns lampejos de craque — como aquele quinto gol, no primeiro jogo com o Paraná. Minas o perdeu há pouco, quando foi vendido por Cr\$ 9 milhões ao Comercial de Ribeirão Preto.

Ari



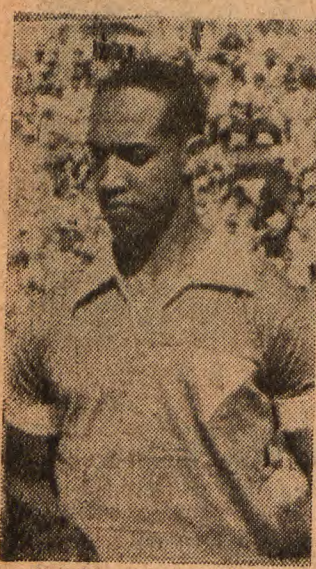
Sem sua picardia, talvez a Seleção Mineira não tivesse chegado onde chegou. Ari de Souza, ponta-esquerda, é a imagem do craque-moleque, que zomba do adversário, que para a bola para driblá-lo, que ri nas horas de perigo e faz gols espetaculares: esse pretinho risinho e fagueiro, que toca violento e tem fama de "homem mau". Começou sua carreira no Manutentura de Pílaris, no Rio, onde nasceu, em 3 de setembro de 33. Seu futebol apresenta um paradoxo: é o jogador mais velho da Seleção (quase 30 anos) e o mais ágil. Com seu giratório maroto e seus "rush" desconcertantes, Ari tem ajudado Minas a vencer. Já jogou no Canto do Rio, foi à Europa duas vezes e defende o América há quatro anos. Grandes clubes do Rio e SP o disputam na dança dos milhões.

Procópio



Um estranho desejo de vingança alimentou o ardor do Procópio, quando ele entrou no Pacaembu, onde antes havia fracassado — e mostrou ao paulista todo o seu futebol, transformando-se em quase-herói após a vitória de 3 x 0. Jogou muito bem contra o Paraná, sendo o melhor da defesa. A crônica esportiva de BH lhe deu votação unânime, na escolha do estreito ideal. Procópio Cardoso Neto, mineiro de Salinas, começou no infantil do Asas (em sua terra) e depois passou pelo Renascença e Cruzeiro, tornando-se o jogador mais caro do futebol mineiro quando foi vendido ao São Paulo, por Cr\$ 4,5 milhões. Procópio faz 24 anos no dia 21 de março, talvez depois de sua volta aos gramados paulistas — logo que termine seu empréstimo ao Atlético.

Geraldino



Par cuidar da mãe e dos irmãos, fez a escolha mais dramática da sua vida: ou a bola ou a batina. E não foi seu padre, como era seu desejo, para arcar com a responsabilidade de cuidar da família. Hoje, Geraldino se sente feliz e diz que "por muitos caminhos a gente serve a Deus". É católico, não acredita em fetiche e vai à missa antes de todos os jogos. Chama-se Geraldino Antônio Martins e nasceu em Raposos, no dia 11 de janeiro de 40, começando a jogar no Ideal P. C. de Itá. O Vila Nova o revelou ao futebol mineiro e passou três meses no Siderúrgica, vindo depois para o Cruzeiro, numa compra sensacional e (até então) inédita: custou Cr\$ 1 milhão. É o maior lateral-esquerda de Minas. Já esteve com um pé no Vasco da Gama, mas não ficou lá por causa do certificado de reservista, que ainda não tinha. A felicidade de jogar na Seleção Mineira compensou essa decepção. É tricampeão pelo Cruzeiro.

Rossi



Pequeno mas resolve — já o definiram assim. Chamam-no também de "Pequeno Polegar", que se transforma em gigante dentro do gramado. Ovaldo Rossi é um craque que ainda não subiu como devia, mas vai realizar todos os seus sonhos no dia em que for vendido à Itália, ou jogar num grande clube do Brasil, para mostrar as grandes platêias o futebol que o Botafogo recusou, deixando-o três anos na cêrca, numa época em que se dizia podia vestir a camisa do Rossi sem sendo o jogador mais ciente da Seleção Mineira, malicioso nos piques, perfeito nos lançamentos, incrível na capacidade de repetir o mesmo drible dez vezes num jogo, sem que o adversário lhe tome a bola. Faz tabelinha perfeita com Amauri e Marco Antônio. No seu talento, muitas vitórias vêm encontrando sua razão de ser.

Luís Carlos



Por amor ao futebol mineiro, que o recebeu e o transformou em novo ídolo da torcida atleticana, Luís Carlos Vasconcelos da Silva fez um sacrifício: saiu da área, onde faz gols e transforma cada ataque em perigo, e foi jogar na ponta-direita, tirando a chance de Neri-val e Valtinho de serem titulares. Luís Carlos nasceu no Estado de Rio, em 17 de novembro de 37, e seu primeiro time foi o juvenil do Fluminense, em 55. Depois subiu aos aspirantes e se tornou profissional, sendo o ponta-direita num dos maiores ataques que o rubro-negro já teve: Luís Carlos, Moacyr Henrique, Dida e Zagalo. Depois jogou no E. C. Recife e no América carioca. Não vem fazendo muitos gols, mas garante a escalção com a camisa 7 por causa de duas coisas: classe e experiência.

Uma vez, sentado tranquilamente no jardim da Vila Inglesa, em Campos do Jordão, onde estava concentrada a seleção brasileira — antes da Copa do Chile — o maior zagueiro lateral-esquerdo do mundo, Nilton Santos, disse que "o jogador já nasce feito" e completou: "em futebol, ninguém ensina a ninguém".

A seleção mineira chegou às finais do certame nacional provando a verdade das palavras de Nilton Santos. Se eliminou paranaenses e paulistas, se deu goleadas e ganhou na chuva, se fez partidas dramáticas e empolgou seu Esta-

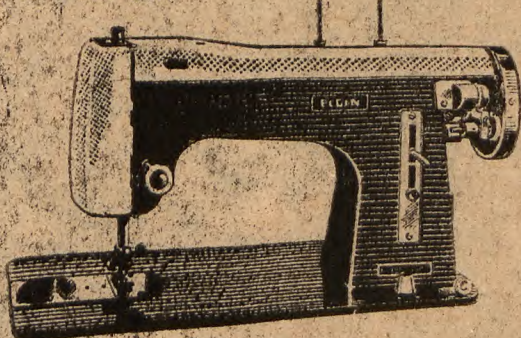
do, essa seleção venceu e venceu por obra e graça do talento de onze jogadores, que não precisam estudar táticas e esquemas complicados: já nasceram sabendo jogar futebol.

Pela primeira vez na sua história, Minas está disputando um título nacional. Joga com alma e coração, briga pela vitória, luta até debaixo d'água pelas faixas de campeã — que ainda pode ganhar. Onze homens seguros e equilibrados a conduzem nessa jornada. Eles são os grandes heróis, mesmo que o título não veja e reste a Minas apenas um vice-campeonato.

DE
HELIO
FRAGA

diga **NÃO** à inflação...

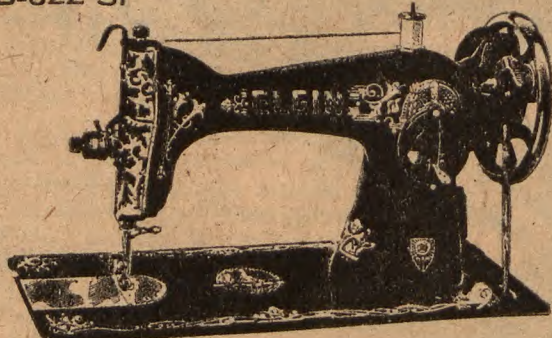
ELGIN Luxo
B-922 SM



Lindo, leve, em metal, 5 gavetas - cabeçote verde e linhas metálicas -

desde **3.400**, mensais

ELGIN Standard
B-322 SI

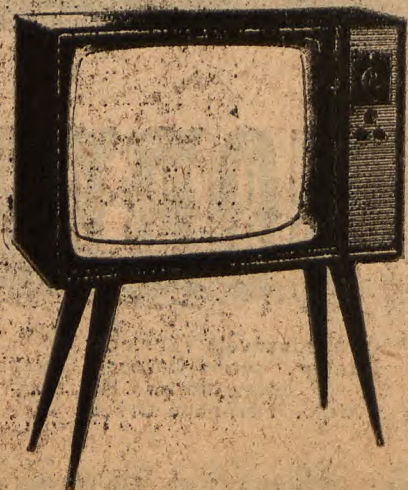


Móvel de esmerado acabamento em imbué - 5 gavetas e cabeçote preto -

desde **3.200**, mensais

adquira hoje mercadorias pelo preço de ontem em

ULTRALAR



TELEVISOR
GE
Custom

23 polegadas e
114 graus

de imagem incomparável —
finíssimo móvel em imbué
ou marfim —

desde
9.750,
mensais

GELADEIRA
GE

Retilínea - 8 pés

Total aproveitamento
do espaço e porta -
gavetas para frutas e
legumes —

desde
8.750,
mensais



ULTRALAR



BELO HORIZONTE: Centro: Rua dos Carijós, 571 - fôno: 2-2060 e Rua Caetés, 468/492 • Renascença: Rua Jacuí, 2221 • Barreiro: Rua Afonso Vaz de Melo, 139/145 Loja Volante — ponto final do Lotação Horto.

Aviação comercial:

empresas lucram

com 178 vítimas

em 45 dias



"BOEING-707" — Preparava-se para pousar em Lima, Peru, quando houve o choque e logo após a explosão, deixando um saldo de 97 mortos entre tripulantes e passageiros

Morte no ar é bom negócio

Começou com o Boeing de 97 mortes a sequência trágica até o Convair que acaba de aterrisar sobre três residências paulistas, somando mais 9 as centenas de vítimas de acidentes aéreos nestes três últimos meses.

Quais as causas desses desastres? Quem são os responsáveis? Quais providências têm sido adotadas pela aviação comercial brasileira (e pelo Go-

vêrno) para evitar os próximos desastres?

Dizem que é a "bruxa", que a "bruxa" anda solta.

Enquanto isso as empresas de aviação, que se apresentam deficitárias, continuam exigindo mais subvenções do Governo Federal e os recursos são concedidos e os aviões continuam caindo e as empresas continuam dan-

do prejuízos, mas vão ampliando seus negócios e seus diretores continuam cada dia mais gordos e satisfeitos.

E quando um avião cai, revela um veterano aeroviário, as empresas não têm outro trabalho senão pequenos aborrecimentos de rotina, o recebimento do seguro e a apresentação de votos de sentidas condolências às famílias enlutadas.

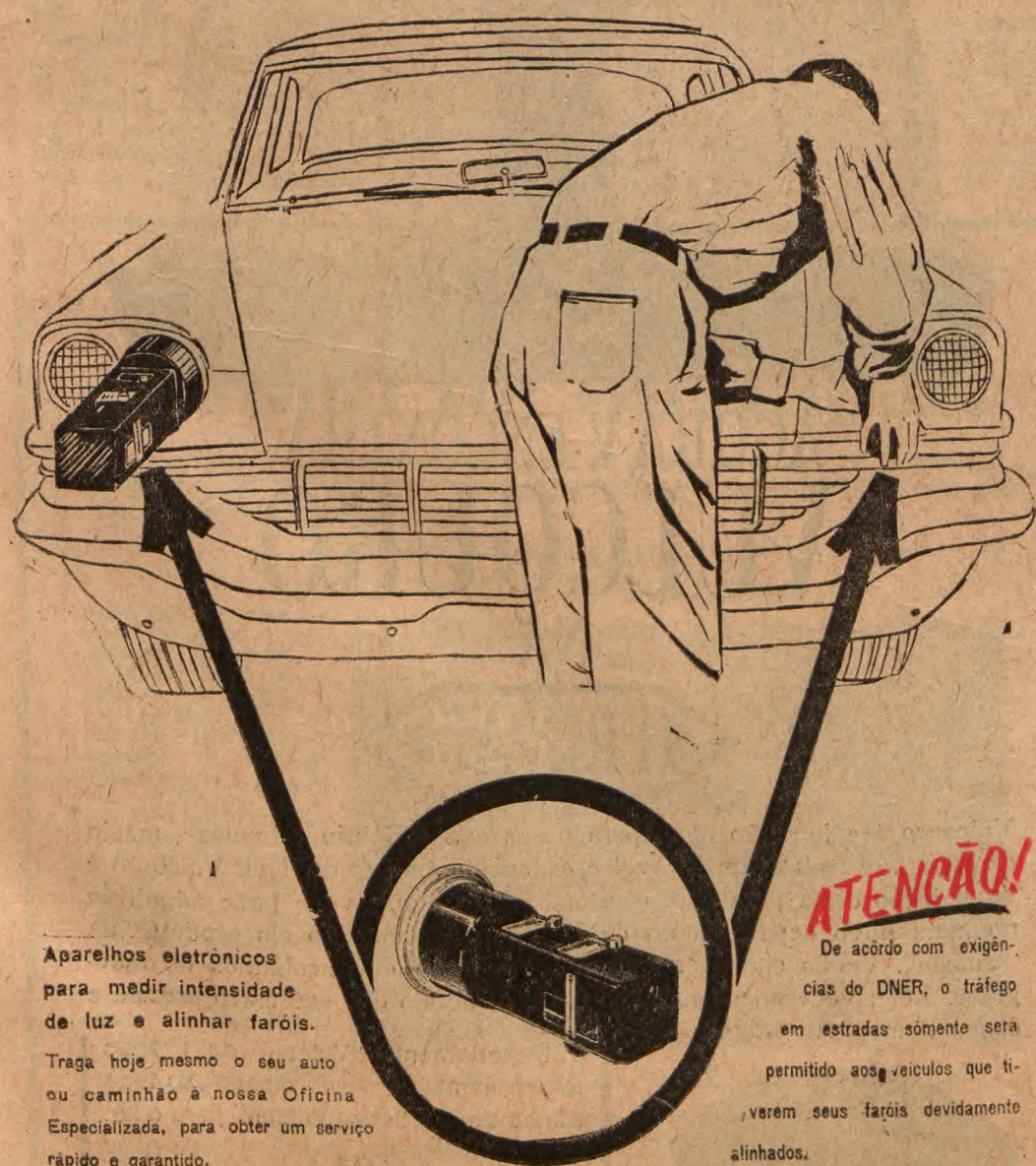
Reportagem
de
BRUNO
BORROLA



SOBREVIVENTE — Entre destroços do avião e cadáveres de tripulantes e passageiros, a boneca de Natal espera com seus olhos grandes e sem vida.

- ALINHE OS FARÓIS

de seu carro!



Aparelhos eletrônicos para medir intensidade de luz e alinhar faróis. Traga hoje mesmo o seu auto ou caminhão à nossa Oficina Especializada, para obter um serviço rápido e garantido.

ATENÇÃO!

De acordo com exigências do DNTER, o tráfego em estradas somente será permitido aos veículos que tiverem seus faróis devidamente alinhados.

Os aviões caem

Não é de hoje que o Sindicato Nacional dos Aeronautas vem apontando as verdadeiras causas dos acidentes da aviação comercial brasileira. A própria Câmara Federal instaurou uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar a razão de ser dos acidentes que vêm ocorrendo, cada vez com maior frequência. Os resultados são estarrecedores. E, somados às informações prestadas por velhos profissionais dão-nos o retrato inteiro da "bruxa" que estranha personagem criou para interpretar a sequência sinistra iniciada em novembro com a queda do "Boeing 707", em Lima, quando 97 vidas foram estupidamente sacrificadas.

A fisionomia da "bruxa" é a mesma fisionomia das empresas que exploram o tráfego aéreo, para quem a morte de criaturas humanas tornou-se um elemento trivial, uma parte inerente ao próprio negócio. De fato, a fatalidade responde em parcela mínima pelos desastres aéreos. Sua importância é secundária. Entre as causas principais, se não a principal, está a própria estrutura das companhias, que têm por objetivo único o lucro e em função dele não recuam diante do próprio risco de vida dos tripulantes e passageiros.

Se um avião cai, não há problemas além de amolações burocráticas. No caso do "Boeing 707" da Varig, por exemplo, já se sabe que o Instituto de Resseguros liberou o pagamento da importância de 6,25 milhões de dólares, o que constitui o maior seguro aeronáutico de nossa história.

Trata-se, como se vê, de um ótimo investimento.

Por que caem aviões

A análise das condições em que funciona a aviação comercial brasileira, com a oficialização, do irregular e do deficiente sob a criminosa complacência das autoridades aeronáuticas, fornece a resposta para a pergunta "por que caem os aviões?" Eles caem porque:

1 — São velhos e obsoletos, principalmente no que diz respeito às rotas internas, onde voa a maior quantidade de aeronaves condenadas;

2 — Não há serviço eficiente de manutenção, faltando, inclusive, peças sobressalentes. Conta o comandante Elio da Fonseca Barros, perante a CPI, casos de aviões que chegaram a poucas horas de viagem com defeitos que não puderam ser

removidos por falta de tempo ou por falta de peças.

3 — Aviões novos são utilizados ininterruptamente até a completa exaustão (parados não dão dinheiro).

4 — Vistorias e revisões precárias. Aviões defeituosos, que sofreram substanciais modificações em virtude de acidentes, continuam trafegando impunemente. É ilustrativo o caso do aparelho da NAB que, em voo de experiência, largou as duas asas, resultando a morte de todos os tripulantes.

5 — Os campos de pouso não satisfazem os mínimos requisitos de segurança. Só no Aeroporto Santos Dumont, enfileram-se mais de 30 acidentes em pouso e decolagem, com o natural cortejo de vítimas.

6 — O sistema de orientação e aproximação baseia-se ainda nos antiquados radiotelegrafos, que não oferecem nenhuma precisão.

5 MATARAM 178

De 26 de novembro último até 15 de janeiro, no curto prazo de 45 dias, a Aviação Comercial Brasileira apresenta o saldo de 5 desastres com 178 mortos, batendo todos os recordes anteriores, com a média de quase 4 vítimas por dia. Eis a relação:

26-11-62 — Completando o 3.º encontro de aviões nos céus do Brasil, um "Scandia" da Vasp choca-se com um "Cessna" de turismo. A manhã em Paraíba, local do desastre, é clara e azul. Mortos: 27.

27-11-62 — O "Boeing 707", caiu em Lima, Peru, quando se preparava para pousar. Estafa física e defeitos técnicos são apontados como os causadores do acidente. Dois meses antes, esse mesmo avião fizera uma aterrissagem de emergência no Galeão, com 99 pessoas a bordo entre tripulantes e passageiros. E consta ainda que já apresentava uma "pane" intermitente. Mortos: 97.

14-12-62 — Foi a vez do "Constellation" da Panair PPP-DE, no Amazonas, que matou 44 pessoas.

22-12-62 — Graças à perícia do comandante Amauri Galvão França foram salvos os tripulantes e passageiros do "Convair 240", da Varig, num pouso forçado perto do aeroporto de Brasília. Mas o comandante, morreu no seu posto, com o crânio esmagado.

15-1-63 — Em "pane", voando de monotor, o "Convair" PP-CEV, da Varig, não teve outra alternativa senão um "pouso" forçado sobre três casas em Jabaquara, São Paulo, matando 9 pessoas.

MESBLA

OFICINA MECÂNICA

RUA RIO GRANDE DO SUL, 54

motorauto oferece

**QUALIDADE
PREÇO E
FACILIDADE**

para
Você adquirir sua

FRIGIDAIRE

motorauto

AV. PARANÁ, 477

Inconfidência vai ser segunda mais potente



Com a presença do Governador Magalhães Pinto, dos secretários Roberto Resende, da Agricultura, e José Monteiro de Castro, das Finanças, do sr. Milton Sales, presidente da Cetea Econômica Estadual, do sr. Elcio Costa, diretor da Rádio Inconfidência, do sr. Ignácio Abdulkader, e A.P. Valença, diretores da Philips, de grande número de radialistas da PRL-3, foi assinado contrato, dia 21 de janeiro último, entre a Cetea Econômica e a Secretaria da Agricultura, para financiamento de 41 milhões de cruzeiros à Rádio Inconfidência, destinado à instalação de um transmissor de 25 kw em ondas curtas, que tornará a emissora mineira a segunda mais poderosa do país e a terceira da América Latina. O novo transmissor estará em condições de fazer ser ouvida a Rádio Inconfidência em todo o mundo, num prazo de dez meses. A foto é da assinatura do contrato, na presença do Governador Magalhães Pinto e autoridades.

ATRAM NÃO TEMEU AMEAÇAS E PAROU 24 HORAS

JUIZ DE FORA (Da Sucursal) — Apesar das ameaças do prefeito Arlindo Leite e da pressão, que por trás das cortinas exercem o ex-prefeito Olavo Costa, os operários não cederam em seus direitos. Revoltados com o pagamento aos funcionários, antes do fim de mês, desceram eles as escadarias da Casa do Trabalhador para o começo da greve.

Deixando claro que mantinham em seus postos alguns companheiros no Matadouro, Cemitério e Serviço de Águas, os dirigentes da ATRAM declararam: — "Assim procedemos em consideração ao povo e ao delegado geral, que agiu com muita prudência durante todos os dias de aflição pelos quais passamos".

GREVE

Decretada a greve à meia-noite do dia 23, os operários, já com piquetes organizados, tomaram o caminho de casa. No dia seguinte, pela manhã, em todos os locais de trabalho, permaneciam eles vigilantes para impedir que a greve fosse "furada". Alguns preocupados com a declaração do prefeito: "Os grevistas vão para a rua. Isso é apenas uma minoria (falou em 50%) que quer fazer greve. O prejuízo será deles, porque a Prefeitura está preparada para enfrentar a situação".

REVOLTA

Descendo as escadarias da Casa do Trabalhador, operários diziam: "Se há dinheiro para pagar adiantado os funcionários, deve haver também para pagar os trabalhadores". Partindo dessa verdade, que o prefeito não pôde contestar, a greve tomou cores definitivas, só

não atingindo totalmente o matadouro, o cemitério (ao qual Olavo deu o nome de N.S. Aparecida) e o Serviço de Águas, em consideração a um apelo do delegado Jair Fortes da Silva. No primeiro, uma parte trabalhou durante a noite; no segundo, ficaram 5 (cinco) e no terceiro (Águas) permaneceram 8 (oito). Nos Serviços de Esgoto, Limpeza Pública, Cadastro, Garagem, Oficinas, PSM e Museu Mariano Procópio, nenhum, o mesmo acontecendo nas ruas, praças e jardins.

EXPLICAÇÃO

Falando ao BINÔMIO, disse o secretário da ATRAM, sr. Edson Moreira: "Nessas repartições que mencionei, os operários trabalharam em consideração ao povo e à solicitação do delegado geral. Nas outras, os piquetes estão organizados, com reforço de alguns, principalmente depois que o dr. Chica quer criar problema com nossos colegas na Garagem. Tudo está em calma. Não estamos ameaçando ninguém. Estamos lutando apenas por um direito que nos pertence". E continuou: "Se até sexta-feira não sair o pagamento, os operários que trabalham no matadouro, cemitério e Serviço de Águas vão cruzar os braços para então haver uma greve maciça até a vitória final".

CEMITÉRIO

A reportagem esteve no cemitério: o ambiente ali era de calma. Alguns operários trabalhando (cinco) e os demais tranquilamente sentados à porta de entrada do Campo Santo. Quem não gostou da presença da reportagem fotográfica foi o administrador Humberto Lazarini. Quería a todo custo que se lhe pedisse licença para entrar no cemitério. Mas o administrador não estava do momento. Só chegou quando a reportagem já estava saindo, portando um caso sem necessidade.

DECEPÇÃO

Percebendo o prefeito Arlindo Leite que a greve estava consumada, já pela manhã reuniu, em seu gabinete, os auxiliares diretos e deu-lhes ordem: "Vamos providenciar com a devida urgência a confecção das folhas para acabar com esse movimento. Logo no fim de meu rápido governo enfrento uma situação dessa. Francamente, estou decepcionado com tudo e, por isso, preciso resolver o problema hoje mesmo".

Jornalistas de JF elegeram nova diretoria do Sindicato

Sessenta e um sócios, entre 72 inscritos, compareceram para votar, dia 21, no Sindicato dos Jornalistas Profissionais de JF, quando foi eleita a nova diretoria da entidade. A chapa n.º 1, encabeçada pelo sr. Arides Braga, derrotou por 42 votos, contra 16, a chapa n.º 2, do sr. Váler Cavalieri de Oliveira.

As eleições duraram 8 horas — entre 14 e 20 horas — e transcorreram em ordem. O único fato excepcional foi o elevado número de impugnações — seis contra os votos dos srs. Renato Dias Filho, Theo Sobrinho, Geraldo Basdon, Váler Cavalieri de Oliveira, W. F. Bessa e Sivalva Cruz.

ELEITOS

São os seguintes os novos diretores do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de JF: presidente, Arides Braga; Ivo Cavalieri; Maria de Lourdes Costa; Onofre Afonso e Hélio Ferreira César. Suplentes: Luis Veloso, Mário Manólio de Moraes (Mário César), Décio Cataldi, Raimundo de Oliveira e Hélio Valério.

A mesa coletiva de votos foi presidida pelo jornalista Rubens Cleto Moreira e secretariada por Valdemar Pereira e Geraldo Mayrink; a apuração foi presidida pelo sr. Orlando de Oliveira e secretariada por José Maurício Guedes e Milton Lopes.



LANARI, NÓVO PRESIDENTE DA A.B.M.

O engenheiro Amaro Lanari Júnior, presidente da USIMINAS, assumiu a presidência da Associação Brasileira de Metais, em solenidade realizada dia 15, às 20 horas, na sede da entidade, em São Paulo. Além de todos os conselheiros da ABM, estiveram presentes a solenidade representantes do Instituto de Engenharia e da Federação das Indústrias daquele Estado. A transmissão do cargo foi feita perante o antigo Conselho Diretor, presidido pelo sr. Vicente Chiverini. Depois de elogiar o trabalho desenvolvido pelo seu antecessor, Vicente Chiverini, o sr. Amaro Lanari Júnior, em seu discurso de posse, referiu-se ao extraordinário desenvolvimento de nossa indústria siderúrgica, destacando o apoio sempre presente da ABM. Na foto, o sr. Amaro Lanari Júnior quando pronunciava o seu discurso de posse na ABM.

STARLIGHT PROPAGANDA HOMENAGEOU ARTISTAS PREMIADOS COM JANTAR ÍNTIMO



Com um jantar no restaurante "Frango Assado" a Starlight Propaganda homenageou seus funcionários Alvaro Apocalipse e Terezinha Veloso, artistas premiados recentemente. Alvaro conquistou o 2.º prêmio de desenho no Salão da Prefeitura e Terezinha o 1.º prêmio de escultura no Concurso de Letras e Artes do Estado.

Durante o jantar falou, inicialmente, Orlando Junqueira, que ressaltou o caráter de homenagem simples e sincera que aquele jantar representava. Em seguida, falou o pintor Mário Silésio citando Aldemir Martins para colocar Alvaro como um dos maiores desenhistas nacionais.

Estiveram presentes Wilson Frade, Mário Silésio, Bernardo Mesnick, Husecar Terra do Valle, Orlando Junqueira, fundador da Starlight Propaganda, amigos e colegas dos artistas.

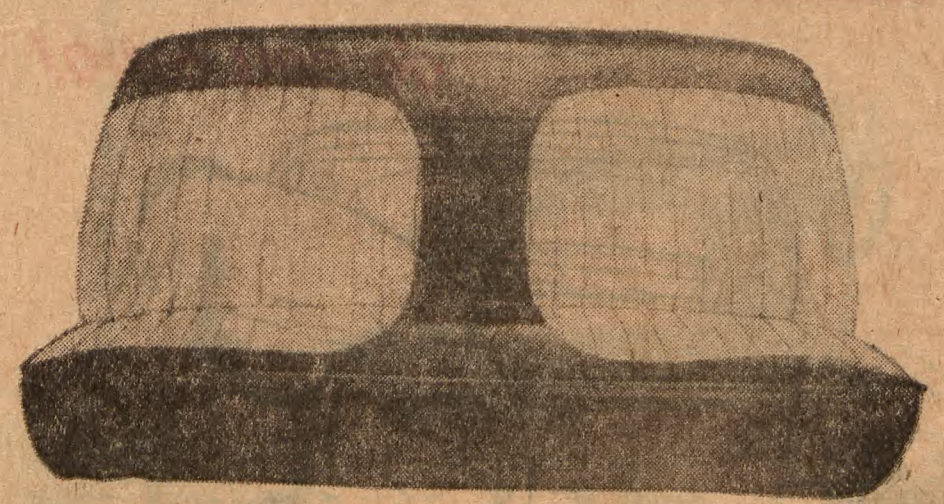
ALVARO E TEREZINHA COMPLETAM-SE NA PUBLICIDADE E NA ARTE

Alvaro Apocalipse e Terezinha Veloso casaram-se há seis meses, adotaram o macaco Yuri e foram morar em Lagoa Santa de onde vêm diariamente a Belo Horizonte, pois trabalham no departamento de Arte da Starlight Propaganda.

Alvaro é Diretor de Arte na Starlight Propaganda, professor de modelo vivo na Escola de Belas Artes da UMG, presidente da recém-fundada AMAP (Associação Mineira de Artistas Plásticos). Premiado no Salão da Prefeitura: prêmio Extra (1955), 3.º prêmio (1956), 2.º prêmio (1957), 1.º

prêmio (1958) e 2.º lugar em 1962; 2.º prêmio no Salão de Pernambuco em 1961; 2.º e 3.º prêmios no Salão Universitário em 56, 57 e 58. Participante do Salão Nacional em 1959 e do Salão Paulista em 1962.

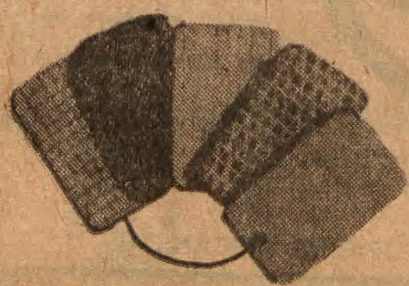
Terezinha é Chefe de Arte na mesma agência, aluna da Escola de Belas Artes e tem os seguintes prêmios: 1.º de pintura no Salão Universitário em 1958; 3.º de pintura em 1959 em Uberaba; 1.º de desenho em 1960 em Vicos. Participou de várias exposições coletivas: artistas mineiros em Ouro Preto, Vicos e Niterói. Participação no Salão Municipal e de Pernambuco. Em 1962 obteve o 1.º prêmio de Escultura no Concurso de Letras e Artes do Departamento de Educação e Cultura do Estado.



AGORA V. ENCONTRA VULCOURO NA



Vulcouro é a forração ideal para o seu carro. Sóbrio e luxuoso, macio e resistente, facilmente lavável e excepcionalmente durável, Vulcouro é valorização certa para o seu automóvel! E agora você pode adquiri-lo no mais novo departamento da Propac, especializado em produtos da "Vulcan". Venha conhecer esse departamento que acabamos de inaugurar. Nêle, você encontrará exatamente aquilo que seu carro precisa e o seu bom gosto exige.



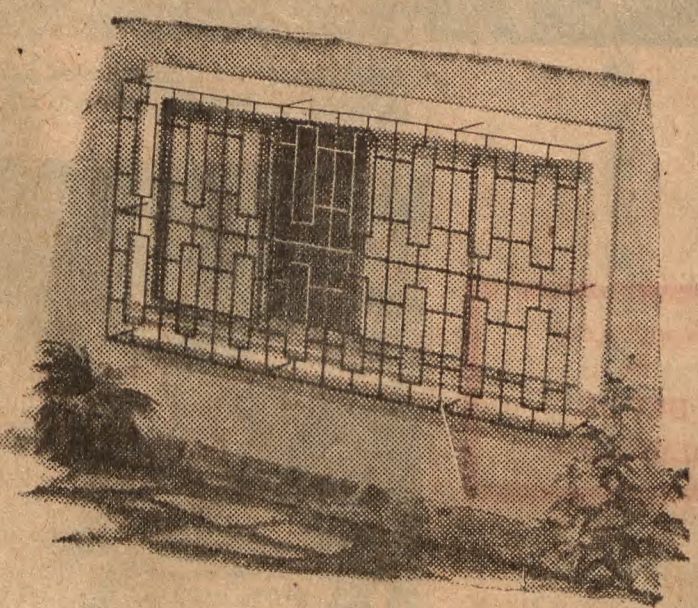
O Departamento "Vulcan" da Propac coloca, também, à sua disposição toda a linha de plásticos "Vulcan" para o lar.



COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Rua Guarani, 307 - Tel.: 4-8447 - 4-0433.

desafie
sol
e chuva!



-pinte com

Coralit



ITATIAIA NO 11.º ANIVERSÁRIO



COMO PARTE DOS FESTEJOS do seu 11.º aniversário, e como faz tradicionalmente, a Rádio Itatiaia reuniu os amigos, autoridades, imprensa e anunciantes para um coquetel na residência do seu Diretor, Radialista, Januário Carneiro. As mais expressivas figuras do meio, estiveram presentes à concorridíssima reunião, abertura das comemorações da nossa mais popular emissora. A Itatiaia atravessa fase de verdadeiro apogeu, sendo considerada a "emissora brasileira que mais cresce", altamente prestigiada pelo público e pelas maiores forças da propaganda nacional.

— A figura mostra, durante a reunião, os senhores José Siqueira, sr. e sr. Representante do Governador do Estado, e Januário Carneiro. A seguir, embaixador Bolívar de Freitas e radialistas Maquiné de Freitas e Fábio Martins.



Susana Ferreira de Carvalho, cuja paixão está nos inícios JM

Zilda Couto foi ao Rio para mais uma investida nos anti-quaristas cariocas em busca de peças antigas para seu novo palacete da Cidade Jardim.

As senhoras Beby Malleta, Beth Carvalho de Oliveira, Cláudia Ferreira Pinto, Vera Lanari passam temporadas cariocas. No Rio, Mariana Lanari é sempre vista à beira da piscina do Country.

Oswaldinho Vidigal, um dos mais irrequietos "play-boys" de São Paulo, levou outra surra que quase o matou. A primeira no fim do ano passado teve como motivo um chá que Oswaldinho ofereceu a algumas das mais ilustres damas da sociedade paulista sob o pretexto de organizar uma grande festa beneficente. As senhoras atenderam ao convite do "play-boy" e foram ao tal "five o'clock tea" em sua casa. As tantas, obedecendo a um sinal de Oswaldinho, os garçons avançaram nas senhoras presentes e deram-lhe uma boa surra. Os maridos indignados quase mataram o bom menino. Por este fato todos os clubes elegantes da capital paulista o expulsaram de seus quadros sociais e novamente o terrível galã entra em ação promovendo um quebra-quebra no Harmonia e no Paulistano. Atualmente o rapaz está hospitalizado com várias fraturas.

O "Chat Noir" precisa urgentemente de ligar o ar refrigerado. O calor ali dentro está de arrepiar.

Regressaram do Rio, onde passaram um mês, o sr. e sra. Dartagnan Rache e as meninas, Susana, Alda e Angela. Susana está de namoro firme com o empresário Adolfo Valadares Portela, Alda namora Carlos Mineiro e Angela, a bonita caçula, espera pelo seu "debut".

A "genial" Teresinha Dolabela, fundadora do partido esquerdista da direita (???), ao que noticiou um jornalista da praça, será candidata a diretoria social do Iate Clube nas próximas eleições. A bonita senhorita em questão tem boas chances e qualidades

quadros oferecidos pelos melhores artistas mineiros, cuja renda se reverterá para a AMAP. Flaminio prevê mais um sucesso para o prestígio do colunista.

Maurício Soares está inconsolável com a saída de Sérgio Neves do "Estado de Minas". A meta agora é o ostracismo para Maurício e toda a turma de Sérgio, inclusive a hiper hiper elegante Déa Machado Coelho, a charmosa Nênia Hortaleira, e a internacional turma da seresta. O tenor Pulhano Júnior, dizem as más línguas, chegou até a perder a voz com a notícia.

A anfitriã Bernadete Gomes de Faria está com grandes planos para receber a sociedade em 1963. A propósito, a menina está circulando de Volkswagen novo.

A jornalista Junina Marise está uma onça com certas senhoritas da sociedade que recusaram dar entrevistas. Junina classificou-se de "snobs", antipáticas e metidas.

Ironia é privilégio das pessoas inteligentes e que possuem cancha de sobra. E já que o assunto é ironia dizem que Ana Maria Pinto Coelho é bastante irônica...

Um grupo de meninas da nova geração está de greve com o colunista Mário Fontana. Dizem que dançar com o Pirula é mais exercício do que praticar halterofilismo.

Quem entrou em determinada "bolte" quinta-feira estranhou o cheiro de éter. Cuidado rapazes, o éter em excesso faz descer a... pressão...

Antonieta Dani e seu marido partiram para um giro europeu de quatro meses e no

para exercer uma diretoria social.

Um dos candidatos à presidência e provavelmente o eleito será o dinâmico Roberto Noronha Vasconcelos.

Nesta semana será efetuado o casamento de Angela Diniz com Milton Villas Boas, que será o mais sensacional da cidade nestes últimos anos. Angela é a menina que maior sucesso fez em sociedade. Nunca seu nome esteve pre-



O sr. Alair Couto e sra. Sandra Carneiro de Mendonça em recente acontecimento

sente nas desagradáveis fofocas que sempre surgem em sociedade. Exemplo que deveria ser seguido por outras senhoritas que almejam o sucesso. Angela se tornou um patrimônio de nossa sociedade, indispensável em qualquer acontecimento de gabarito.

Oswaldo Borges da Costa partiu para São Paulo. Irá disputar as provas em homenagem ao aniversário da capital paulista.

Angela Figueiredo anda sumidíssima de sociedade. O motivo? Forte paixão...

Wilson Frade estará promovendo dia 9 uma noite em benefício no Morro do Chapéu que constará de um leilão de

seu lugar na Loja, ficou sua filha Aida Dani.

José Maurício passou um fim de semana no Rio e sua namorada foi vista nos diversos clubes da Capital, neste mesmo fim de semana. Dizem que o rapaz não gostou muito.

Marieta Abreu marcou casamento para junho próximo com o advogado Leandro Bracarense. Um par inteligente.

Um grande sucesso a temporada de Maria Della Costa no Francisco Nunes. O mineiro aos poucos sai do casulo e procura o que é bom. A peça atual é "Armadiça para um homem só" a próxima será "O marido vai à caça".

FLAMINIO MONNI

UM REPÓRTER EM SOCIEDADE



Sempre aprimorando sua voz, Jane Pimenta Soares regressou do Rio

A rechunchudinha Rita Klysh será assunto de reportagem na revista "Alterosa", ela e mais algumas figuras do society.

Antônio Moraes briga com Neusa Camargos e resolve com Maria Lúcia Silva. Em seguida realou com Neusa Camargos e no dia seguinte voltou para Maria Lúcia. Acho bom resolver logo a questão e deixar de lado a dor de cotovelo.

Mário Pionowski Figueiredo, tem circulado em estado Freudiano com interessante menina que pelo tipo não é destas bandas. Todas as noites são visto no "Chat Noir".

A senhora Jane Pimenta Soares, bem mais queimada, regressou do Rio, onde foi passar uns dias de férias. O casal Pimenta Soares é padrinho de casamento de Angela Diniz.

Não convidem para a mesma mesa o sr. Helvécio Ferreira de Carvalho e Rey Bruzzi.

Milton Villas Boas e Angela Diniz residirão no Rio por uma temporada após o casamento. Milton pegou uma boa empreitada na Guanabara.

Marieta Uza e um moço no biquini, é constante sucesso no castelhino, Rio. A menina possui um tipo bastante europeu que é um sucesso, mesmo no Rio.

Aquela comprometido rapaz e todas as noites visto no "Chat Noir" com uma senhora que não é sua namorada.



É o que todos dizem quando ouvem a Itatiaia, que agora completa 11 anos de sucesso. Por isso, a cada dia há mais e mais receptores ligados nos 630 quilômetros. O público sabe que encontra sempre na Itatiaia a melhor programação em esporte, música bem selecionada e a informação útil. Em 11 anos de atividades, a Itatiaia se renova constantemente - para continuar correspondendo à sua preferência.

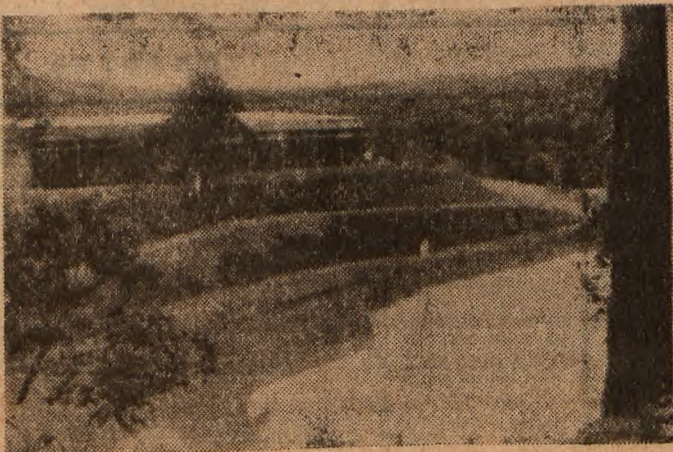
RÁDIO ITATIAIA

"Fátima" Cidade-Jardim de Guarapari

O maior lançamento de lotes junto às praias preferidas de Guarapari, Praia do Morro, Praia dos Namorados, Praia das Castanheiras, Praia do Meio e Praia das Areias Pretas.

COUNTRY CLUB E "FÁTIMA" CIDADE JARDIM DE GUARAPARI

Lotes para sua casa de campo e férias a três minutos da praia — GUARAPARI, fonte de saúde e de repouso — "COUNTRY CLUB GUARAPARI", o mais completo e moderno clube da orla marítima — 150 apartamentos totalmente mobiliados para seu descanso e de sua família. Nunca lhe foi oferecido um negócio tão grande em patrimônio e conforto, por tão insignificante valor.



Só o quota do Country Club — Cr\$ 3.000,00 mensais. Quota com o lote — Cr\$ 6.000,00 mensais.

O MAIOR CLUBE DE FÉRIAS DA AMÉRICA DO SUL

"FÁTIMA" — CIDADE JARDIM DE GUARAPARI NÃO PERCAM ESTA GRANDE OPORTUNIDADE DE ADQUIRIR SEU LOTE E TORNAR-SE SÓCIO DO COUNTRY CLUB DE GUARAPARI. Incorporação e Construção: IMOBILIÁRIA ATLÂNTICO LTDA. Empreendimento de: CARLOS GUERRA PINTO. PLANEJAMENTO E VENDAS EXCLUSIVAS: NACIONAL LANÇAMENTOS PREDIAIS LTDA. BELO HORIZONTE — AV. AMAZONAS, 491 — SALA 708-F — 2-9328

Hoje a escolha dos melhores da imprensa de 62

A Rádio Itatiaia, como faz todos os anos, realiza hoje a escolha dos "Melhores da Imprensa", visando homenagear os jornalistas que mais tenham se destacado em 1962. Na última promoção, o diretor de BINÔMIO, José Maria Rabêlo, foi eleito o "Jornalista do Ano", pela sua destacada atuação em defesa da liberdade da imprensa e da dignidade profissional. Além de nosso diretor, mais seis jornalistas de BINÔMIO receberam o troféu "Cid".

COMO É
"Melhores da Imprensa" é uma promoção feita anualmente pela Rádio Itatiaia, que escolhe os melhores jornalistas do ano, através de um júri constituído de

representantes de todos os jornais, rádios e emissoras de TV da capital. O concurso pretende homenagear os nomes que mais se destacaram na imprensa mineira. Os vitoriosos recebem, em

solenidade, o troféu "Cid", assim denominado em homenagem a Cid Rebelo Hora, um dos maiores jornalistas de Minas, tragicamente desaparecido.

MELHORES
Foram os seguintes os "Melhores", eleitos no ano passado: melhor redator: Valdemar Coronha (BINÔMIO); melhor cronista: Celso Aulicus (BINÔMIO e "Última Hora"); repórter econômico: Valdemar Coronha (BINÔMIO); revelação: Fernando Gabeira ("Última Hora"); melhor reportagem: Roberto Drumond ("Última Hora"); melhor reportagem: "Campanha dos Olhos", de Aureli-

sa"; secretário: Daurio Mendes ("Última Hora"); chefe de redação: Guy de Almeida (BINÔMIO); melhor fotógrafo: Antônio Coccena (BINÔMIO); melhor crônica: Celso Aulicus (BINÔMIO e "Última Hora"); repórter econômico: Valdemar Coronha (BINÔMIO); revelação: Fernando Gabeira ("Última Hora"); melhor reportagem: Roberto Drumond ("Última Hora"); melhor reportagem: "Campanha dos Olhos", de Aureli-

des de Leon ("Última Hora"); repórter policial: Fialho Pacheco ("Diário de Minas"); cronista social: Wilson Frade ("Correio de Minas"); cronista esportivo: Argemiro Ferreira ("Última Hora" e "Diário da Tarde"); cronista de rádio: Wilson Angelo (BINÔMIO e "Última Hora"); esportivo especializado: Fernando Carvalho ("Diários Associados"); Mênção hon-

rosa: Flávio Ferreira e José Inácio, pela reportagem sobre o hospital de Barbacena, publicada no "Diário da Tarde".
Foram escolhidos ainda o "melhor jornal": a realização: empresa jornalística: "Correio de Minas" e melhor sucursal: "Correio da Manhã".
A escolha dos "Melhores de 62" será hoje às 20 horas, no Teatro de Bólso da Rádio Itatiaia.

BINÔMIO divulgará, 2.ª feira "Personalidades de Minas de 1962"

Em nossa próxima edição, serão conhecidas as "Personalidades de Minas de 1962", promoção feita por BINÔMIO, em colaboração com o "Correio da Manhã", Rádio Itatiaia, TV-Belo Horizonte e "Mundo Ilustrado". Há seis anos, vimos patrocinando essa promoção, que visa homenagear as figuras mineiras que mais se destacaram em seus setores de atividade. A escolha é realizada através de um júri constituído de representantes de todos os jornais, rádio e tvs de Belo Horizonte, representando o julgamento da imprensa mineira.

A escolha das "Personalidades" faz parte das comemorações do 11.º aniversário de fundação de BINÔMIO-Jornal da Semana.

A PEDIDOS

"Não se justifica a demissão do chefe do 8.º DRF"

Comissão de representantes da Prefeitura de Uberlândia e da entidade do município enviou a "O Estado" cópia do relatório que elaborou após percorrer o trecho Uberlândia-Uberaba da rodovia BR-106.

Informa a comissão não haver observado que justificasse a demissão do engenheiro Allan de Paula Fernandes da chefia do 8.º DRF ("O Estado" de 11 de janeiro) e conclui seu relatório apelando para o ministro da Viação a fim de que o funcionário seja reconduzido ao cargo que ocupava.

O RELATÓRIO

O relatório da comissão é o seguinte:

"Todo o Triângulo Mineiro surpreendeu-se com o precipitado ato do sr. diretor-geral do DNRE, demitindo sumariamente o engenheiro Allan de Paula Fernandes das funções de chefe do 8.º DRF, sediado em São Paulo. E, surpresa maior tiveram todos ao conhecerem, pelo noticiário do 'Estado de São Paulo' do dia 11 deste mês, as razões atribuídas ao sr. ministro da Viação, de demitir-se, exa, desmoralizado por ter inaugurado solenemente o trecho de Uberlândia a Uberlândia da rodovia BR-106, no dia 15 de dezembro último, e ter este trecho inaugurado cinco dias depois de aberto ao tráfego, sendo que pelo menos 10 dos seus 100 km precisam agora ser refeitos.

disso atribuir-se culpa a um engenheiro, vai muito rigor e grande injustiça. Soubemos ainda que alguns, dando mais crédito a boatos que a fatos, chegaram a disparar os seus carros pela Ch. Mogiana, fazendo o trecho de terra, mas também isto não poderia justificar a demissão de um funcionário zeloso, capaz e laborioso como sempre foi, inconformavelmente, o dr. Allan de Paula Fernandes.

São ainda de nosso conhecimento as grandes dificuldades de tráfego havidas em outras rodovias de terra, como por exemplo, a Rio-Bahia, e no entretanto, não temos conhecimento de ter a exa, o sr. ministro determinado outras exonerções por tais efeitos. Será que o único mal foi o fato de ter a exa, inaugurado o trecho de terra da BR-106 e com isso ter sido ferido em sua validade? Não queremos com este comentário aumentar a mágoa de s. exa, mas unicamente evidenciar um ato precipitado, uma clamorosa injustiça que precisa ser urgentemente reparada.

A BR-106, em seu trecho de Uberlândia a Uberlândia não foi jamais interditada pelas autoridades rodoviárias ou pelos empreiteiros que lhe vêm dando assistência diária, e o seu estado hoje, depois de uma trégua de dois dias de sol, é excelente. Podemos ainda assegurar que no maior rigor das águas pluviais, não se registrou nenhuma interrupção de tráfego, nem mesmo de caminhões, e a segurança de s. exa, para quem há notícias de caminhões atolados na Rio-Bahia por dez dias.

CATEGORIAS

São as seguintes as categorias nas quais será feita a escolha das "Personalidades de Minas": indústria, comércio, agricultura, bancos, sociedade, religião, esportes, literatura, artes, ciências, direito, administração pública, sindicalismo, ensino, política, medicina, justiça, arquitetura, economia, engenharia, e personalidade brasileira.

CURSO MÁRIO DE OLIVEIRA
VESTIBULARES
Av. Afonso Pena, 328 — 1.º andar
Rua Damásio, 320 — 2.º andar
Telefone: 4-6172
BELO HORIZONTE

missão, que respondemos pela administração municipal e pelas mais representativas atividades de classe e da imprensa de Uberlândia, em conclusão, apelamos para o sr. ministro da Viação e Obras Públicas, solicitando de s. exa, a recondução imediata do dr. Allan de Paula Fernandes na chefia do 8.º DRF e o urgente destaque de suficiente verba para a imediata pavimentação dos últimos 398 km da BR-106, por estar sobejamente comprovado ser essa rodovia a via mestra das ligações rodoviárias de Brasília com a costa marítima e representar, aquela demissão uma clamorosa injustiça que precisa ser reparada sem demora.

Assinam o relatório o prefeito de Uberlândia, sr. Geraldo Motta Batista, dois representantes da Associação Comercial, um da Associação Rural, um da Sociedade dos Engenheiros, um da Associação dos Motoristas, um jornalista e um radialista da cidade.

Transcrito do "Estado de São Paulo" de 22-1-63).

Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais, S.A.

FUNDADO EM 1911
Sede: BELO HORIZONTE — Praça Sete de Setembro — Caixa Postal, 13 — Sucursais: RIO DE JANEIRO (GB) — Rua Buenos Aires, 40, esquina de Quitanda — SÃO PAULO — Rua da Quitanda, 126

DISTRITO FEDERAL:		ESTADO DE MINAS GERAIS:		OUTROS DEPARTAMENTOS	
Brasília	Dores do Indaiá	Almoredas	Montes Claros	Sete Lagoas	Campinas
	Formiga	Alfenas	Muriae	Teófilo Otoni	Catalão
	Governador Valadares	Araruama	Nova Resende	Tipiciguara	Goiania
	Guahães	Barbacena	Olinda	Uberlândia	Goias
	Guaxupé	Bicas	Paracatu	Uberlândia	Itapetininga
	Itaúba	Campina Verde	Passos	Varginha	Ipameri
	Itaúba	Campo Belo	Patos de Minas	Guaraní — B.Hte.	Itumbiara
	Jacutinga	Capelinha	Perdões	Tamoiós — B.Hte.	Pires do Rio
	Januária	Carangola	Pirapitinga	ESTADO DA GUANABARA:	Nova Iguaçu
	Jequitinhonha	Caratinga	Pirapora	Campo Grande	Petrópolis
	Juiz de Fora	Cataguazes	Pitangui	Madureira	São Gonçalo
	Lavras	Cláudio	Ponte Nova	ESTADO DA BAHIA:	Teresopolis
	Leopoldina	Conquista	Porto Novo do Cunha	ESTADO DO ESPÍRITO SANTO:	ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL:
	Machado	Curvelo	Pouso Alegre	Cachoeira de Itapemirim	Pôrto Alegre
	Manhuaçu	Diamantina	Prata	Colatina	ESTADO DE S. PAULO:
	Manhumirim		Raul Soares	Viçosa	Barretos
	Mar de Espanha		Recreio	ESTADO DE GOIÁS:	Francisco
	Matosinhos		Resplendor	Anápolis	Igarapava
	Monte Santo de Minas		Rio Pomba	Buriti Alegre	Pedregulho
			São Sebastião do Paraíso		Santos
					Av. Ipiranga — S.P.

DEPÓSITOS GARANTIDOS PELO ESTADO DE MINAS GERAIS (Lei n.º 2.396, de 10/7/1961) BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962 INCLUSIVE SUCURSAIS, FILIAIS E AGÊNCIAS

ATIVO			PASSIVO		
A — DISPONÍVEL	Cr\$	Cr\$	F — NÃO EXIGÍVEL	Cr\$	Cr\$
CAIXA			Capital	1.000.000.000,00	
Em moeda corrente	1.835.548.146,00		Aumento de capital		1.000.000.000,00
Em depósito no Banco do Brasil	1.608.400.127,50				
Em outras espécies	307.695.582,00	3.751.643.855,50			
B — REALIZÁVEL			Fundo de Reserva Legal		70.000.000,00
Depósitos em dinheiro, no Banco do Brasil, à ordem da SUMOC	1.999.563.555,50		Fundo de Provisão		147.000.000,00
Letras do Tesouro Nacional, depositadas no Banco do Brasil S. A., à ordem da SUMOC, no valor nominal de Cr\$	378.900.000,00		Outras Reservas		149.750.000,00
378.900.000,00					1.366.750.000,00
Apólices e Obrigações Federais depositadas no Banco do Brasil à ordem da SUMOC, no valor nominal de Cr\$	30.685.000,00	2.405.559.558,70	G — EXIGÍVEL		
30.685.000,00	27.075.803,20		DEPÓSITOS		
Empréstimos em Contas Correntes	1.786.810.465,20		a vista e a curto prazo:		
Empréstimos Hipotecários	38.154.348,90		de Poderes Públicos	1.037.717.678,60	
Títulos Descontados	9.307.704.299,80		de Autarquias	33.480.032,90	
Letras a receber de conta própria	6.260.600,00		em C/C Sem Limite	10.337.238.341,90	
Agências no País	6.996.935.046,50		em C/C Limitadas	62.386.070,00	
Correspondentes no País	171.284.328,50		em C/C Populares	3.316.826.298,20	
Correspondentes no Exterior	76,70		em C/C Sem Juros	175.159.074,00	
Capital a realizar	125.000.000,00		em C/C de Aviso	14.682.253,40	
Outros créditos	427.300.737,10		Outros Depósitos	175.008.978,80	15.152.549.228,80
Imóveis	85.872.960,90		a prazo:		
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS			de Poderes Públicos	6.500.000,00	
Apólices e Obrigações Federais, não à ordem da SUMOC	2.503.166,80		de Autarquias		
Apólices Estaduais	1.888.422,50		de diversos:		
Apólices Municipais	200,00		a prazo fixo	561.558.499,00	
Ações e Debêntures	201.168.325,90		de aviso prévio	34.881.755,90	
Outros Valores	1.508.208,00	19.151.311.685,80	Outros depósitos	40.000,00	602.990.254,90
C — IMOBILIZADO					15.755.539.478,70
Edifício de Uso do Banco	663.268.847,60		OUTRAS RESPONSABILIDADES		
Móveis e Utensílios	170.881.014,20		Títulos descontados (inclusive financiamento de café)	708.683.589,50	
Material de Expediente	104.698.685,10		Obrigações diversas		
Instalações	33.852.388,70	972.720.935,60	Letras a Pagar		
D — RESULTADOS PENDENTES			Agências no País	7.340.765.438,70	
Juros e Descontos	8.405.380,40		Correspondentes no País	460.366.078,10	
Impostos			Correspondentes no Exterior		
Despesas Gerais e Outras Contas			Ordens de pagamento e outros	489.022.557,30	
Despesas de Instalações	23.941.125,80	32.346.506,20	Dividendos a Pagar	52.966.925,30	9.051.834.588,90
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO					24.807.374.087,60
Valores em garantia	3.864.304.699,20		H — RESULTADOS PENDENTES		
Valores em Custódia	3.413.843.319,50		Contas de Resultados	139.438.274,60	
Títulos a Receber de C/Alheia	6.225.393.724,50		Lucros suspensos		139.438.274,60
Outras contas	4.671.329.145,70	18.174.870.885,90	I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
		44.488.433.231,10	Deposítantes de valores em garantia e em custódia	7.278.148.018,70	
			DEPOSITANTES DE TÍTULOS EM COBRANÇA:		
			do País	6.225.393.724,50	
			do Exterior		6.225.393.724,50
			Outras contas	4.671.329.145,70	18.174.870.885,90
					44.488.433.231,10

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS" EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962

DEBITO		CREDITO	
	Cr\$		Cr\$
Despesas Gerais	642.548.049,30	Produto das contas Juros, Comissões, Descontos, Recuperações de débitos amortizados e outras — já deduzidos os descontos percentuais ao semestre seguinte	1.688.806.928,40
Gastos de Material	18.963.669,40		
Impostos			
Despesas de Juros	15.492.850,40		
Outras Contas	229.587.958,80		
AMORTIZAÇÃO DO ATIVO	476.584.166,20		
S/Móveis e Utensílios	8.070.486,50		
S/Instalações	1.738.408,00		
Amortização de Despesas de Instalações	474.047,00		
Amortizações de Débitos Duvidosos	19.045.159,60		
Contribuição para o I.A.P.B.	45.052.581,70		
Contribuição para a L.E.A.	2.738.469,00		
Contribuição para o S.S.R.	1.775.464,50		
Percebimentos dos Gerentes e Gratificações abonadas aos Funcionários	96.418.212,00		
Fundo de Reserva Legal	8.000.000,00		
Fundo de Reserva Livre	35.000.000,00		
Dividendos	52.500.000,00		
Percentagens dos membros da Diretoria e do Conselho Consultivo	5.820.000,00		
Provisão para pagamento de Impostos	20.000.000,00		
Dotação à Caixa de Assistência do Pessoal do Banco	6.000.000,00		
Idem ao Clube Recreativo "Minasbank"	3.000.000,00		
	1.688.806.928,40		

PRESIDENTE, VICENTE DE ARAUJO. — DIRETORES: CASTELAR MODESTO GUTMAREAS (licenciado), EDGARD BAETA NEVES, BOLIVAR CARVALHO, JOAO MACHADO PAES BARRETO, OBREGON DE CARVALHO E RODOLFO DE PAOLI — ORIVALDO DOS SANTOS ANDRADE, Contador Geral, Reg. no CRC — M. G. sob o n.º 3.511.

Apartamento no Rio (COPACABANA)
Ótimo apartamento, completamente mobiliado, com rádio, televisão, telefone, fogão, capacidade para 10 pessoas, sem despesa de condomínio, escritura gratuita. Condições financiadas.
ENTRADA DE 576.000,00
Maiores informações — Tratar à rua Goitacazes, 14 — 2.º andar, conjunto 302 — Fone 2-8061.

INÉDITO!...
"LIBERTE-SE PELA RAZÃO"
(Ciência - filosofia e religião)
nas maiores livrarias

Câncer no esôfago tem récorde no Rio Grande

Mate põe vida de gaúchos em xeque

Um vendedor de bebidas ficaria surpreendido, sabendo que na Rússia se bebe mais uísque do que vodka, e um zoologista deixaria cair o queixo se encontrasse um bando de girafas pastando no Parque Municipal. Novidade e novidade, por isto, os cancerologistas presentes à conferência do dr. Chaclain (Chefe do Setor de Câncer da Organização Mundial de Saúde) ficaram alarmados com a revelação de que o raríssimo câncer do esôfago (tubo que liga a boca ao estômago), deixou de ser raro nas regiões onde se bebe o mate-chimarrão, tão grande é a incidência daquele mal.

A comissão científica que irá estudar o caso, terá de descobrir entre os 15 elementos que compõem o mate, algum que tenha efeito ultra-malefício, causador daquele neoplasma, porque, atualmente, nada se sabe a respeito. Nestas alturas, a notícia deve ter causado um impacto tremendo entre os gaúchos (maiores consumidores de mate no Brasil), pois, separa-los do chimarrão, é o mesmo que separar nordestino de farinha.

AGENTES CANCERIGENOS

Embora a medicina até hoje não haja, ainda, sequer descoberto as verdadeiras causas do câncer, havendo correntes que se definam pelo vírus e outras pelos motivos mais contrários, é provado que, todo o tipo de tumor, conhecido, nasce da predisposição em que certos organismos ficam colocados, quando o paciente ingere altas quantidades de elementos conhecidos como agentes cancerígenos.

Não se conhece os elementos que podem provocar o câncer pelo hábito desta bebida, pois isto ainda será objeto de pesquisas por parte do Instituto Nacional do Câncer.

Dos fatores poderiam ser apontados inicialmente. São eles:

1.º A presença de elementos alcalinos no mate, como o cálcio, o óxido ferroso, fosfórico e o ácido sulfúrico. Estes elementos agem como irritantes da mucosa, e este é o primeiro passo para o nascimento do neoplasma esofágico.

2.º O mate é um caféico, e é bastante conhecida a ação destes elementos como irritadores da mucosa.

É necessário que se diga, que estes corpos só agem maleficamente quando tomados em excesso. No Rio Grande do Sul se toma o mate-chimarrão duas ou três vezes ao dia.

De qualquer forma, a palavra final somente será dada pelos estudiosos que examinarão o assunto.

O QUE É ESÔFAGO

Esôfago, quer dizer: conduto o que como. É um canal que leva a faringe ao estômago. Faz as vezes de uma artéria principal por onde o bolo alimentar deve passar, obrigatoriamente.

No campo da medicina, tratando-se de câncer, o esôfago é o lugar dos casos incríveis; felizmente, também, é um dos mais raros. Enquanto nos EUA o câncer no esôfago mata mais que automóvel, a incidência do mal neste canal tão importante é pequenínissima.

Algumas espécies de câncer atacam o homem após os 40, o do esôfago aparece mais depois dos 60 anos, e em 100 casos, 80 são homens.

A morte é das mais horribéis, quase sempre por inanção, pois o canal é obstruído completamente pelo carcinoma, e o paciente não pode se alimentar de nada. Para que não morra logo, fazem um orifício na garganta, abaixo da parte afetada (quando esta é perto da faringe) ou no estômago (quando esta está localizada perto do fêto), para que a alimentação seja feita através de sondas.

Vários tratamentos (cobalto rádio) não valem nada, pois a lesão volta sempre. Enfim, o câncer esofágico é um dos piores males atuais, não devido à incidência, mas, à cura, e por isto qualquer coisa que indique um caminho para ela ou sua erradicação tem que ser procurada.

ESTATÍSTICAS AJUDAM DESCONFIANÇA

O câncer no esôfago é o mais raro dentre os que aparecem no aparelho digestivo.

Em Belo Horizonte, por exemplo, 4 casos anuais dentre 100 dá um exemplo da raridade desta espécie de tumor. A cifra dos 100 casos é somente para o aparelho digestivo. Não só aqui em Belo Horizonte, mas, em outras partes do Brasil a incidência é pequena, daí ter gerado a desconfiança do INC por causa do número elevadíssimo de casos de câncer no esôfago entre as pes-

soas que tomam chimarrão, particularmente, no Brasil.

Estado do Rio Grande do Sul, onde se consome mais daquela erva do que em qualquer outro estado. Nota-se também no Uruguai, Paraguai e Argentina, grandes consumidores do produto, enorme incidência desta modalidade de tumor, enquanto nos EUA (onde não é comum o uso desta bebida) o número de pessoas em que, anualmente, se verifica esta espécie de neoplasma, é de 5% sobre os casos que aparecem no sistema digestivo.

Como se sabe os alimentos quentes tem ação irritante sobre a mucosa, podendo contribuir bastante para o câncer do estômago. Mais do que os alcalinos que compõem o mate, aparecem as bebidas alcoólicas como piores causadores da espécie de neoplasma, e em outras partes do corpo também.

Minha teoria principal sobre o câncer do esôfago, é que ele aparece por causa do mau estado dos dentes, que por sua vez, causam inflamações nas gengivas que irão irritar a mucosa predispondo o esôfago aquele tumor.

"Acredito que a grande incidência que se verifica nos meios onde é difundido o uso do chimarrão, é devida, mais, ao fato dele ser tomado quen-

De
JACOB
CAJAIBA

BANCO NACIONAL DE MINAS GERAIS S. A.

FUNDADO EM 1944

FILIAL:

RIO DE JANEIRO

AV. PRESIDENTE VARGAS, 509

(CARTA PATENTE N. 3.228)

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "WALMAP"

SEDE: BELO HORIZONTE — RUA CARLOS, 218

FILIAL:

SÃO PAULO

RUA 15 DE NOVEMBRO, 206

DEPARTAMENTOS

DISTRITO FEDERAL:

Plano Piloto (na Capital)

Taguatinga

ESTADO DE ALAGOAS:

Maceió

ESTADO DO AMAZONAS:

Manaus

ESTADO DA BAHIA:

Salvador

ESTADO DO CEARÁ:

Fortaleza

ESTADO DO ESP. SANTO:

Vitória

ESTADO DE GOIÁS:

Goiânia

Inhumas

Luziânia

Rialma

Rio Verde

ESTADO DA GUANABARA:

Abolício

Acre

Aeroporto

Avenida Central

Bandeira

Barata Ribeiro

Botafogo

Castelo

Catete

Engenho de Dentro

Gonçalves Dias

Ipanema

Irajá

Leblon

Lido

Madureira

Marechal Hermes

Méier

Penha

Pósto 5

Ramos

Realengo

Rio Branco

Rocha Miranda

Santa Cruz

Santana

Tijuca

Tiradentes

ESTADO DO MARANHÃO:

Bacabal

São Luiz

ESTADO DO MATO

GROSSO:

Cuiabá

ESTADO DE MINAS

GERAIS:

Além Paraíba (Porto

Novo)

Afonso

Araguari

Barbacena

Betim

Bom Sucesso

Botelhos

Brazópolis

Bueno Brandão

Cachoeira de Minas

Caldas

Campos Gerais

Caratinga

Carmo da Cachoeira

Comércio (na Capital)

Coqueiral

Diamantina

Divinópolis

Floresta (na Capital)

Guaraní

Guaxupé

Ibitúra

Ipatinga

Itajubá

Juiz de Fora

Jatimã

Lavras

Lima Duarte

Luminárias

Mantinha

Muriaé

Mutum

Muzambinho

Niterói

Nepomoceno

Ouro Fino

Ouro Preto

Praça Raul Soares (na

Capital)

Renascer (na Capital)

Rua da Bahia (na Capital)

Santa Rita do Sapucaí

Santo Antônio do Amparo

Santo Antônio do Monte

São Gonçalo do Sapucaí

São Lourenço

São Tiago

Serra

Três Pontas

Tupinambás (na Capital)

Ubatuba

Varginha

ESTADO DO PARÁ:

Belém

ESTADO DO PARANÁ:

Cornélio Procopio

Curitiba

Curitiba — Avenida (na

Capital)

Jussara

Londrina

Mandaguáçu

Marimbá

Marumbi

São Jorge

ESTADO DE PERNAMBUCO

Recife

ESTADO DO RIO GRAN-

DE DO SUL:

Porto Alegre

ESTADO DO RIO DE

JANEIRO:

Barra do Piraí

Duque de Caxias

Niterói

Petrópolis

São João de Meriti

ESTADO DE SÃO PAULO:

Avenida Ipiranga (na

Capital)

Bragança Paulista

Bras (na Capital)

Campinas

Campos Eliseos (na Ca-

pital)

Itatiba

Jardim

Jundiaí

Liberdade (na Ca-

pital)

Louveira

Mercado (na Capital)

Morungaba

Santa Cecília (na Capital)

Santos

São Roque

Sorocaba

Valinhos

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962

ATIVO

A — DISPONÍVEL

CAIXA:

Em moeda corrente

Em depósito no Banco do Brasil

Em outras espécies

B — REALIZÁVEL

Depósitos em dinheiro, no Banco do Brasil, à ordem da SUMOC

Letras do Tesouro Nacional à ordem da SUMOC, no valor nominal de Cr\$ 3.754.900.000,00

Apostas e Obrigações Federais, à ordem da SUMOC, no valor nominal de Cr\$ 3.215.500,00

Empréstimos em Contas Correntes

Empréstimos Hipotecários

Títulos Descontados

Letras a Receber de C/Própria

Agências no País

Correspondentes no País

Correspondentes no Exterior

Outros valores em moeda estrangeira

Outros Créditos

Imóveis

TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Apostas e Obrigações Federais, não à ordem da SUMOC

Apostas Estaduais

Apostas Municipais

Letras do Banco do Brasil, S. A., no valor nominal de Cr\$ 326.000,00 (Instruções ns. 192 e 204)

Ações e Debêntures

Outros Valores

C — IMOBILIZADO

Edifícios de Uso do Banco

Móveis e Utensílios

Material de Expediente

Instalações

D — RESULTADOS PENDENTES

Despesas de Instalação

Juros de Semestres Futuros

E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO

Depositos em garantia

Valores em custódia

Títulos a receber de conta alheia

Outras contas

F — NÃO EXIGÍVEL

G — EXIGÍVEL

DEPÓSITOS:

à vista e a curto prazo:

de Poderes Públicos

de Autarquias

em C/C Sem Limite

em C/C Limitadas

em C/C Populares

em C/C Sem Juros

em C/C de Aviso

Outros Depósitos

a prazo:

de diversos:

a Prazo Fixo

de Aviso Prévio

OUTRAS RESPONSABILIDADES

Obrigações Diversas — Financiamento Rural

(Lei n.º 3.253)

Agências no País

Correspondentes no País

Correspondentes no Exterior

Ordens de Pagamento e outros créditos

Dividendos a pagar

H — RESULTADOS PENDENTES

Contas de resultado

Lucro Suspense

I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO

Depositos de valores em garantia e em custódia

Depositos de títulos em cobrança:

do País

do Exterior

Outras contas

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO

DESPESAS GERAIS

Gastos durante o semestre com honorários da Diretoria e do Conselho Fiscal, ordenados, contribuições para o IAPB, SSR, LBA, IAPETC, alugueis, material de escritórios, etc.

Contribuição para as entidades beneficentes dos empregados do Banco

JUIZOS

Pagos neste semestre

IMPOSTOS

Idem

DESPESAS DE INSTALAÇÃO

Amortização nesta conta

CRÉDITOS EM LIQUIDACAO

Idem

PARTICIPAÇÃO DOS FUNCIONARIOS E DIRETORES

Distribuída aos empregados

Idem aos Gerentes e titulares da Administração

Participação estatutária dos Diretores

RESERVAS E FUNDOS ESPECIAIS

FUNDO DE RESERVA LEGAL

Valor transferido para esta conta

FUNDO DE RESERVA ESPECIAL

Idem

FUNDO PARA AMORTIZAÇÃO DE MOVES E UTENSÍLIOS

Idem

FUNDO PARA AMORTIZAÇÃO DE INSTALAÇÕES

Idem

DIVIDENDOS

2.º dividendo, à razão de 12% a.a.

LUCRO SUSPENSO

Saldo transferido para o semestre seguinte

CRÉDITO

Produto das operações sociais no segundo semestre deste ano

Recuperação de débitos amortizados

MENOS:

Descontos pertencentes ao semestre seguinte

Saldo transfer

QUEM MATOU FUSIKA?



OS
CRIMES

QUE

ABALARAM

MINAS

VI



MORTE NO DOMINGO — Fusika, a bela japonesa de 27 anos, (na foto de chapéu), amanheceu, num domingo, morta, com o crânio esmagado, no paiol do sítio de seu marido.

À margem do crime

* O advogado Herbert Brant Aleixo vai tentar a prova definitiva da inocência de Chisato Maeda, mesmo depois da sua morte. Está reunindo elementos para provar que não foi ele o matador de Fusika Monaka.

* Dizendo ter certeza da inocência de Chisato, o dr. Herbert Brant Aleixo afirma: "em onze anos de convivência com ele, jamais Chisato me fez qualquer confissão, mesmo quando lhe pedia que falasse reservadamente".

* Acrescenta o dr. Herbert: "a Polícia não encontrou o criminoso por sua própria culpa, pois o inquérito foi mal conduzido e a violência policial fez com que muitas testemunhas se calassem, por medo".

* Outro advogado que acredita na inocência de Chisato Maeda é o dr. Luís Ricardo Aranha, que também vai participar da luta pela inocência do japonês: "as provas contra ele são frágeis demais".

* Os três filhos de Fusika ainda moram com os avós. Os filhos de Teresa Figimura, quatro, moram com ela.

* Uma pergunta que inquietou a Polícia, quando Chisato se casou novamente: "será que ele matou Fusika para se casar com Teresa Figimura?" A opinião geral: Chisato era ignorante e rude demais para entender Fusika, mulher culta e amiga dos livros, que gostava de conversar em termos elevados e entendia de música e pintura.

* O sr. Augusto Cândido Cruz, inspetor-geral do DET, revelou que Chisato pode ter sido o assassino. É que, antes de morrer, o japonês pediu um crucifixo e mandou chamá-lo (era patrão dele), porque tinha uma coisa importante para lhe dizer. Mas morreu antes de fazer a revelação.

Banco Mineiro do Oeste S. A.

RECOLHIMENTO DE TRIBUTOS
MUNICIPAIS E CONTAS DE LUZ

O BANCO MINEIRO DO OESTE S. A. comunica aos seus clientes e à população de Belo Horizonte que está autorizado pela Prefeitura Municipal e pela Cia. de Força e Luz de Minas Gerais a receber em seus guichês impostos municipais, taxas de água e contas de luz — A agência da Rua Curitiba nº 580 do Banco Mineiro do Oeste S. A. acha-se, portanto, durante todo o dia, à inteira disposição de seus amigos para o recolhimento dos impostos e taxas citadas. O atendimento dos interessados será procedido sem qualquer demora.

Fusika Monaka, uma japonesa bonita de 27 anos, casada com um lavrador e mãe de três filhos, despediu-se do marido numa madrugada de domingo, 30 de outubro de 48, quando ele pegou seu caminhão e repetiu o que fazia todos os dias: saiu do seu sítio, em Venda Nova, e veio vender alfaias no Mercado. Mas essa manhã de domingo não foi vida na rotina de todos os dias, porque às seis horas um empregado encontrou Fusika morta, com o crânio esmagado a golpes de ferro, dentro de um paiol que servia de depósito de adubos. As nove horas, o marido Chisato Maeda recebeu um aviso no Mercado: "sua mulher foi assassinada".

Até hoje, quase quinze anos depois, a Polícia não sabe quem matou Fusika Monaka, mulher culta e inteligente, que se casou com Maeda por imposição da família, que o considerava "um homem trabalhador". O empregado que a encontrou, "Ligação", foi o primeiro suspeito, mas conseguiu provar sua inocência com alibis perfeitos. O marido Chisato, o segundo na lista, se tornou o grande enigma do processo, negando que fosse o assassino, falando numa linguagem confusa e recorrendo às lágrimas para provar que não tinha culpa. Os delegados passaram o tempo passando também. E a morte de Fusika Monaka é um mistério que dois túmulos guardam. O marido morreu sem confessar nada, há um ano, depois de novo casamento infeliz, em que a mulher o espancava, dizendo: "comigo você não repetirá o que fez com Fusika".

Domingo trágico

Numa madrugada de domingo, 30 de outubro de 48, o corpo da japonesa foi encontrado dentro do depósito de adubos, no sítio em que ela morava com o marido em Venda Nova. Chisato Maeda estava vendendo suas alfaias no mercado quando foi informado de que Fusika estava morta, com o crânio esmagado a golpes de pedaço de ferro. Quem encontrou o cadáver foi Olímpio Rosa da Silva, lavrador e empregado de Chisato Maeda, que foi à sua casa naquela manhã de domingo e bateu à porta. Como não encontrou ninguém, foi ao paiol — que servia de depósito de adubos — e lá encontrou Fusika Monaka ensanguentada, com a cabeça caída para a frente, as mãos estendidas, os cabelos revoltos e a sala levantada na perna esquerda.

Culpa da Polícia

O delegado Aurélio Bartolota, de Venda Nova, abriu inquérito para investigar a morte da japonesa, e o próprio inquérito se encarregou de torná-la um crime perfeito: as investigações foram mal feitas, houve violência policial, as testemunhas foram espancadas antes dos depoimentos e todos os indícios do crime foram destruídos. O processo nunca chegou à justiça e jamais passou da fase policial, mesmo depois que outros delegados — como José Costa Pereira, Jair Dias, Mário Pinto Correia e Bento Romero — conduziram. A Polícia se perdeu na sua inabilidade.

O primeiro suspeito foi Geraldo Rodrigues, mais conhecido por "Ligação", que era empregado no sítio e desapareceu após o crime. A Polícia pensava que a morte de Fusika fosse um latrocínio, porque havia sido furtada uma mala com roupas dela, e se convenceu de que "Ligação" a havia matado para roubar, espancando-o antes e depois dos depoimentos. Um dia, ele apresentou alibis perfeitos e provou que não podia ser o assassino, pois na hora do crime não estava em Venda Nova. A confusão aumentou.

O marido

Surgiu então a figura de Chisato Maeda, lavrador humilde e rude, que acreditava na culpabilidade de "Ligação" e fazia tudo para incriminá-lo. A Polícia estranhou essa obstinação do marido de Fusika Monaka e, de prova em prova, foi reunindo material para considerá-lo uxoricida. Um dia, policiais encontraram um grosso pedaço de lâmina, feito com pedaços de câmara de ar, num moto próximo ao paiol onde a japonesa foi assassinada. As lâminas estavam manchadas de sangue. Depois, achou atrás de um móvel — na casa de Fusika — um pedaço de ferro, que foi levado a exame, até que veio a conclusão: era a arma do crime. As investigações prosseguiram, até que foi localizado um dono de oficina mecânica em BH, que afirmou: "cinco dias antes do crime, eu dei um pedaço de câmara de ar, ao japonês, para ele fazer as lâminas". E um vizinho de Chisato Maeda lhe deu a linha para costurá-la.



Mistério

Toda satisfação, a Polícia nunca o provável culpado: o próprio marido de Fusika Monaka. Chisato foi preso no Mercado, quando vendia suas alfaias, e foi interrogado durante 14 horas, sem confessar nada. Falando mal o português, numa linguagem quase incompreensível, Chisato continuou a Polícia e não informou nada. Depois de outros depoimentos, levados em negando sempre a morte da esposa, dizendo que a amava — apesar da diferença de temperamento e de educação, pois Fusika era bonita e instruída, enquanto ele era apenas um rude lavrador.

Chisato Maeda foi posto em liberdade e o processo parou. Sempre que a Polícia quis reabri-lo, esbarrou sempre na falta de provas contra os suspeitos. A morte de Fusika se tornou segredo que dois túmulos — o dela e o do marido — guardam.



MISTÉRIO PERDURA — Quinze anos passados, a polícia ainda não sabe quem matou Fusika Monaka. O marido, grande suspeito, chorava durante os interrogatórios (como na foto), explicando confusamente sua inocência. Já morreu sem ter sua culpa comprovada.

Chisato escondeu na morte segredo que teve em vida

Ilustração
de
RAF

— "Comigo você não repetirá o que fez com Fusika". Essa frase, dita por Teresa Figimura ao seu marido Chisato Maeda, levaram a Polícia a reabrir o inquérito sobre a morte de Fusika Monaka, tentando provar, pela última vez, que Chisato era o assassino da primeira mulher, porque depois que Fusika morreu foi a São Paulo e se casou com Teresa — tão bonita como a outra — deixando os três filhos com seus pais.

Mas essa frase não tirou o segredo que os anos guardam, sobre a morte de Fusika Monaka. Em dezembro de 61, Chisato Maeda morreu abraçado a um crucifixo, levando para o túmulo o mistério do crime e da sua participação nele. Até hoje, contudo, um homem crê na sua inocência, pois no processo não há uma prova concreta e séria contra Chisato Maeda: é o dr. Herbert Brant Aleixo, advogado que o defendeu durante onze anos, mas nunca teve de fazer força para provar sua inocência, "porque todas as acusações contra ele eram frágeis e confusas".

BRIGAS

Depois que ficou livre da Polícia e pôde viver em paz, Chisato Maeda foi a São Paulo e conheceu Teresa Figimura, casando-se com ela e morando na mesma casa onde Fusika vivia, em Venda Nova, no "sítio das Embiras". Chisato, que dizia que gostava de Fusika, batia nela e sempre se desentendiam — ficou provado durante o processo. Entretanto, com Teresa Figimura, a vítima foi ele: quando chegava embriagado em casa, a mulher o espancava e gritava muito, dizendo sempre que ele não faria com ela o que havia feito com a primeira mulher.

Um dia, o delegado Aurélio Bartolota — o mesmo que orientou o inquérito da morte de Fusika, na sua fase inicial — resolveu investigar as brigas de Chisato com Teresa Figimura, pois os vizinhos lhe informaram que a mulher andava espancando o marido e até o proibira de ir à missa que ele próprio mandou celebrar por alma de Fusika.

Na Polícia, Teresa negou tudo isso e disse que as brigas com o marido não passavam de coisa comum a todo casal.

Durante as investigações, o delegado Bartolota provou também que foram feitos três disparos de revólver na casa de Chisato Maeda. Teresa, ao depor, disse que fora um acidente, pois o marido chegou em casa embriagado e, ao limpar seu revólver, ele disparou. Entretanto, os vizinhos destruíram sua versão, dizendo que logo depois dos disparos, Teresa saiu da sua casa com cara assustada e ficou escondida muito tempo. Todos pensaram então que Chisato, cansado das brigas, queria matá-la.

Mas nunca se provou nada. Em dezembro de 61, o japonês morreu, deixando quatro filhos com Teresa, além dos três que tinha com Fusika. A bebida apressou sua morte e, perdendo seu sítio, teve de trabalhar na casa do sr. Augusto Cândido Cruz, inspetor-geral do Trânsito. Levou o segredo para o túmulo.

A Firma Sauna Brasília Ltda., avisa aos bancos e ao comércio, desta capital, que o senhor CID MARCOS DOS SANTOS, não mais pertence a esta firma, desde 19 do corrente mês.

Belo Horizonte, 28 de janeiro de 1963

COMPANHIA MINEIRA DE CALÇADOS
AV AFONSO PENA, 549 - TODO 1º ANDAR



MAIOR ESTOQUE
MENORES PREÇOS
ATACADO E VAREJO

GRUPOS PRE

'NINGU SE LIVE

ACHEI!... ACHEI A SOLUÇÃO!...

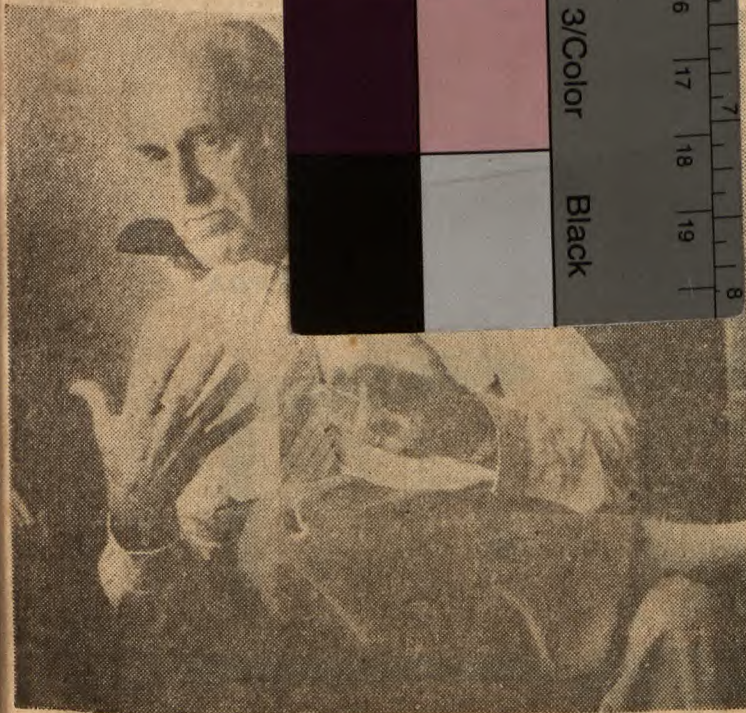


**Maria Heler
canta para
americanos
intranquilos**

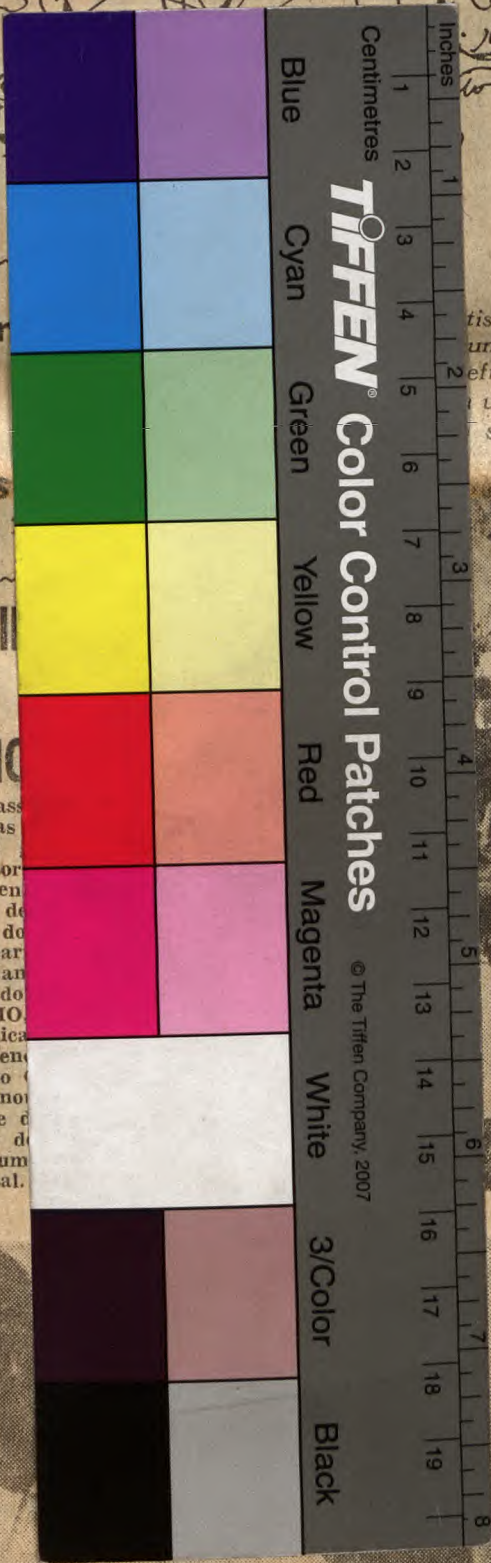
(Pág. 1 — Cad.

**SALÁRIO-MÍNIMO
TEM CURA
PARA O CÂNCER**

Um arquiteto, que passava suas horas vagas dando Biologia e que recebeu apenas Cr\$ 18.000,00 por ter chegado a resultados sensacionais, depois de 13 anos de pesquisas sobre a etiologia do câncer: em seu modesto bar na rua Espinosa, 101, anunciou para os meios médicos do Brasil, através de BINÔMIO, exclusividade, um medicamento eficaz para a prevenção e cura da moléstia. Bruno (flinger (foto) denominado BG-55 o preparado que descobriu e que se compõe de um complexo inorgânico e um monômero de origem vegetal. gina 8 — Caderno 2)



Banco de
DE MINAS



ESTOQUE
S PREÇOS
O E VAREJO